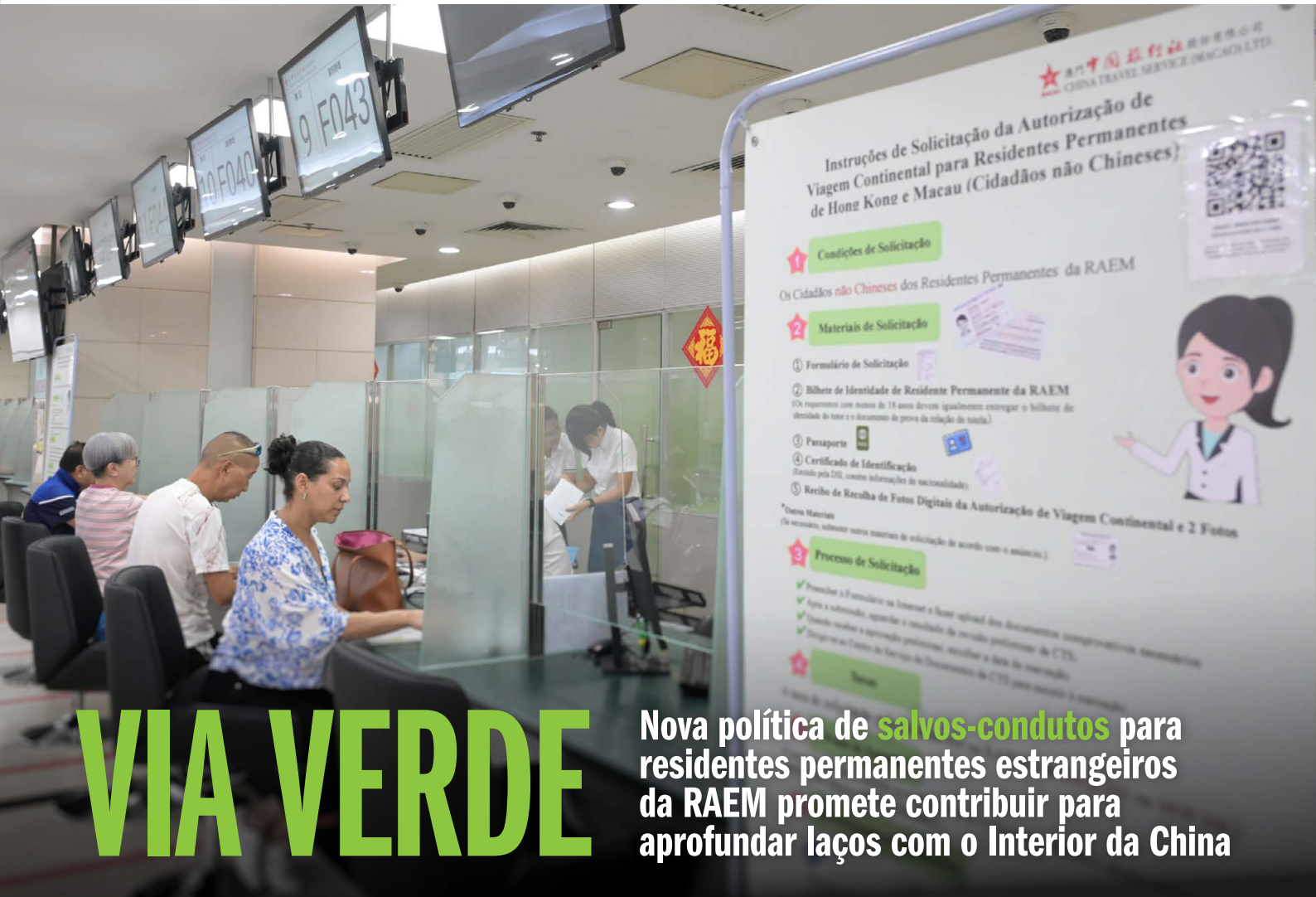


# Macau 澳門



## VIA VERDE

Nova política de **salvos-condutos** para residentes permanentes estrangeiros da RAEM promete contribuir para aprofundar laços com o Interior da China



### ECONOMIA DA SAÚDE

## Como a "big health" pode ajudar à diversificação

### CENTRO DE CIÊNCIA UM MUNDO DE EXPERIÊNCIAS



### ZONA DE COOPERAÇÃO PRIMEIRA FASE NO CAMINHO DO SUCESSO



# 言文行遠

澳門作家捐贈展

Como  
as  
Palavras  
Voam

Exposição das  
doações para a  
Casa da Literatura  
de Macau

免費入場 / Entrada Livre

時間 / Horas : 10:00 – 18:00 (17:30 停止進場 / as entradas terminam às 17h30)

(逢周一休館, 公眾假期照常開放 / Encerrado às segundas-feiras. Aberto aos feriados)

電話 / Tel : (853) 2872 8205

地址 / Local : 澳門荷蘭園大馬路 95號 A-B座 / Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, N.º 95 A-B, Macau

[www.clm.gov.mo](http://www.clm.gov.mo)

---

# Macau 澳門

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426  
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

## DIRECTORA

Chan Lou

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

## EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Alberto Au

---

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda  
Avenida da Praia Grande, n.º 763,  
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934  
revistamacau@teampublishing.com.mo  
www.teampublishing.com.mo

## EDITOR

Tiago Azevedo

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

## TIRAGEM

500 exemplares

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## ISSN

0871-004X

---

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



TWITTER

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



## SAÚDE SUSTENTÁVEL ◀8

O desenvolvimento do sector da “big health” é um projecto para o presente e para o futuro, com a ambição de proporcionar melhores cuidados de saúde não só para os residentes de Macau, mas também para os turistas, contribuindo para a diversificação económica do território



### HOSPITAL CONDE DE SÃO JANUÁRIO CELEBRA 150 ANOS ◀18

O Centro Hospitalar Conde de São Januário continua a ser uma referência em Macau, adaptando-se aos tempos e apostando na inovação



### ZONA DE COOPERAÇÃO APROFUNDADA COMEÇA A DAR FRUTOS ◀28

Primeira fase de implementação da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin com balanço positivo



## DE PORTAS ABERTAS ◀42

A nova política de emissão de salvos-condutos para residentes permanentes de Macau de nacionalidade estrangeira recolhe elogios rasgados



## Na vanguarda da promoção científica ◀56

Curador do Centro de Ciência faz balanço positivo de 15 anos do complexo



## Desporto de elite: a importância da formação ◀70

Escolas de Desporto Juvenil ajudam a preparar os campeões do futuro

## OUTROS TEMAS

38 ▶ PASTELARIA NG TENG KEI, RECEITAS E SABORES QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES



48 ▶ FÓRUM DE MACAU GUINÉ EQUATORIAL COM METAS BEM DEFINIDAS

52 ▶ MAIS PROJECTOS E PARCEIROS ALAVANCAM "929 CHALLENGE"



62 ▶ ASSOCIAÇÕES LUTAM POR MANTER VIVO PATRIMÓNIO LIGADO À CONSTRUÇÃO NAVAL

## +MACAU

+ 78

Stella Ho, o triunfo na terra das memórias guardadas



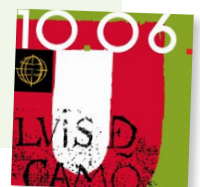
+ 83

Riqueza e variedade na cozinha de Carlos Anok Cabral



+ 86

Roteiro





© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sessão de divulgação do espírito consagrado na terceira sessão plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista da China

## Governo promove espírito da sessão plenária do PCC

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) está empenhado na promoção, junto dos vários sectores da sociedade, da aprendizagem do espírito consagrado na terceira sessão plenária do 20.º Comité Central do Partido Comunista da China (PCC). Isso mesmo assegurou o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng.

Nesse âmbito, foram realizadas, no final de Agosto, duas sessões de divulgação, com a presença de um total de mil participantes. Os eventos contaram com a intervenção, enquanto oradores, do subdirector do Gabinete de Trabalho de Hong Kong e Macau do Comité Central do PCC, subdirector do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado e director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM,

Zheng Xincong, do coordenador-adjunto da Comissão de Constituição e Direito da Assembleia Popular Nacional (APN) e coordenador da Comissão de Trabalhos sobre o Regime Jurídico do Comité Permanente da APN, Shen Chunyao, bem como do secretário do PCC do Ministério do Comércio e ministro, Wang Wentao. Também o Chefe do Executivo proferiu discursos durante cada uma das sessões de divulgação.

A terceira sessão plenária do 20.º Comité Central do PCC decorreu em Pequim entre 15 e 18 de Julho. Durante o evento, onde discursou o secretário-geral do PCC, Xi Jinping, foi aprovada a “Decisão do Comité Central do PCC sobre um maior aprofundamento integral da reforma em busca da modernização chinesa”.

## Site “Memória de Macau” galardoado pela UNESCO

O site sobre história e cultura “Memória de Macau”, promovido pela Fundação Macau, recebeu em Julho o “Prémio Global 2024 para Casos Inovadores em Educação sobre o Património Mundial”, atribuído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).



© FUNDAÇÃO MACAU

O anúncio foi feito durante a 46.ª Reunião do Comité do Património Mundial da UNESCO, pelo Instituto de Formação e Investigação do Património Mundial para a Ásia e a Região do Pacífico (WHITRAP). O projecto “Memória de Macau” foi classificado com “Estrela de Descobrimto”.

O site, que está disponível em [www.macaumemory.mo](http://www.macaumemory.mo), foi lançado em 2019, sendo uma plataforma de preservação de informações e registos históricos associados a Macau.

POLÍTICA

CULTURA

# Entrada em Hong Kong à distância de um código QR

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



Foi lançado em Julho o serviço de código QR de passagem fronteiriça Hong Kong – Macau. A medida visa trazer uma melhor experiência de deslocação aos residentes de Hong Kong e Macau que utilizem o serviço de passagem automática nos postos fronteiriços das duas regiões.

Através do serviço, os residentes permanentes de Macau com idade igual ou superior a 11 anos registados para utilizar o serviço de canais automáticos de Hong Kong podem criar um código QR através da aplicação

móvel “Conta Única de Macau”, o qual permite a entrada e saída na região vizinha. O serviço também pode ser utilizado nos canais de passagem fronteiriça automática de Macau.

Com o código QR, é dispensada a apresentação física do Bilhete de Identidade de Residente da RAEM (BIR) no canal de passagem automática. No entanto, segundo sublinhado pela Direcção dos Serviços de Identificação, os residentes devem continuar a estar munidos do respectivo BIR sempre que atravessem a fronteira.

FRONTEIRAS

# 199

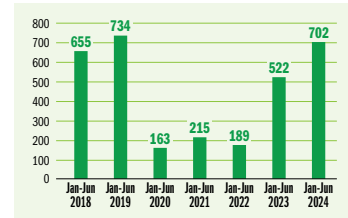


Número total de novos projectos de investimento recebidos pelo Serviço “One–Stop” para Investidores do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento durante a primeira metade de 2024

NÚMERO

# Sector MICE de regresso

Número de eventos MICE



FRONTEIRAS

O sector das convenções e exposições (MICE, na sigla inglesa) parece já ter recuperado até aos níveis pré-pandemia de COVID-19, de acordo com dados relativos ao primeiro semestre. Segundo estimativas das autoridades de Macau, o número total de eventos MICE realizados no território deve atingir 1500 no cômputo geral de 2024.

GRÁFICO



**“Os jovens são os sucessores do futuro do País e as forças novas para a estabilidade e firmeza do princípio ‘um país, dois sistemas’ em Macau”**

AO IEONG U

SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

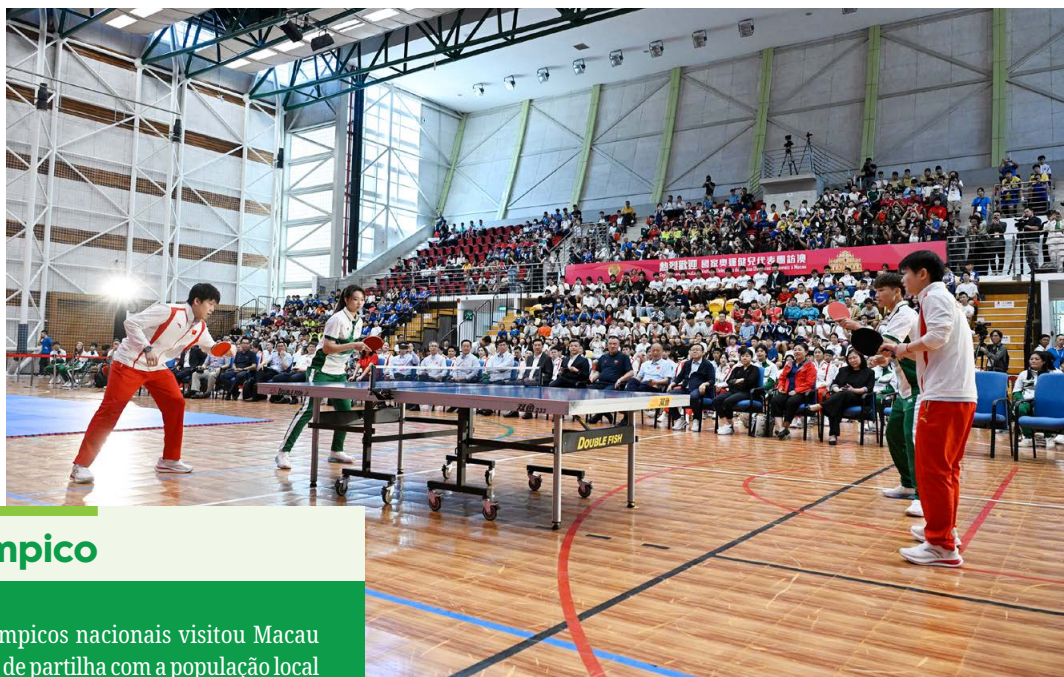
FRASE



## Contagem decrescente

Decorreram no dia 11 de Agosto as eleições para a Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo (na foto – momento da contagem dos votos após o encerramento oficial das urnas). O acto serviu para escolher 344 dos 400 membros da comissão que vai eleger o próximo líder do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. A eleição do Chefe do Executivo está marcada para o dia 13 de Outubro. ▲ FOTO © GCS





## Entusiasmo olímpico

Uma delegação de atletas olímpicos nacionais visitou Macau para um programa de três dias de partilha com a população local das experiências e alegrias vividas nos últimos Jogos Olímpicos, que terminaram em Paris em Agosto. A delegação incluiu 65 atletas e oito treinadores de 16 modalidades desportivas. ▲ FOTO © GCS



## Intercâmbio pela dança

Macau recebeu, entre 20 e 25 de Julho, o “Espectáculo Escolar e da Juventude em Comemoração do Retorno de Macau à Pátria e Festival Juvenil Internacional de Dança”. O evento contou com a presença de cerca de 1500 jovens, incluindo 12 grupos provenientes de fora do território. ▲ FOTO © DSEDJ



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

# Saúde para todos

A complexidade e as necessidades do sector da saúde representam um desafio exigente, mas Macau tem as prioridades bem definidas. A indústria da “big health” de medicina tradicional chinesa faz parte do plano de diversificação económica do Governo e o novo complexo hospitalar irá alavancar o desenvolvimento do sector

O complexo hospitalar tem uma área bruta total de cerca de 308.000 metros quadrados



Texto | Tony Lai

“AS BASES da medicina tradicional chinesa em Macau são bastante sólidas e abundantes.” A afirmação é de Cheong Weng Heng, presidente da Associação dos Investigadores, Praticantes e Promotores da Medicina Chinesa de Macau, que diz que “existem, em Macau, muitos praticantes experientes na área da medicina tradicional chinesa”.

“O sector da medicina tradicional chinesa tem potencial para um maior desenvolvimento”, assegura o mesmo responsável.

Embora a medicina ocidental continue a ser uma pedra basilar nos cuidados de saúde em Macau, a prática milenar da medicina tradicional chinesa continua a ser bastante procurada pelos benefícios que apresenta em termos de tratamentos e recuperação.

O sector deverá ainda ganhar maior relevância no âmbito da estratégia de diversificação adequada da economia “1+4” do Governo da Região Administrativa

Especial de Macau (RAEM), com a medicina tradicional chinesa destinada a desempenhar um papel fundamental na promoção da indústria local de cuidados de saúde.

A “big health”, com especial enfoque na medicina tradicional chinesa, é uma das indústrias consideradas de desenvolvimento prioritário – em paralelo com as áreas da tecnologia de ponta, das finanças modernas, das convenções e exposições, de comércio, desporto e cultura –, através do apoio do sector basilar do turismo e lazer.

No Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024-2028), publicado no final do ano passado, as autoridades sublinharam a importância de desenvolver a área da “big health” de medicina tradicional chinesa, o que passa por modernizar a

indústria, promover a investigação e internacionalização do sector, acelerar o desenvolvimento académico-científico e transformar Macau num centro regional de saúde no país.

Nos últimos anos, registaram-se, em Macau, progressos significativos no que toca a infra-estruturas de investigação e desenvolvimento na área da medicina tradicional chinesa, como a criação do Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa, estabelecido conjuntamente pela Universidade de Macau e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

A criação do Centro de Investigação e Desenvolvimento em Medicina Chinesa de Macau, na Universidade de Macau, e do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau (GMTCM, na sigla em inglês)



O Hospital Macau Union entra oficialmente em funcionamento em Setembro

demonstram também o compromisso das autoridades de Macau em nutrir o sector da medicina tradicional chinesa.

O Parque GMTCM, que cobre uma área de 500 mil metros quadrados na vizinha ilha de Hengqin, foi inaugurado em 2011 para impulsionar a industrialização e a internacionalização da indústria local da medicina tradicional chinesa, contribuindo para a diversificação económica de Macau. Até Julho de 2024, um total de 231 empresas de Macau, do Interior da China e de outros países estavam registadas no Parque GMTCM, concentrando-se no fabrico de produtos farmacêuticos e equipamento médico, entre outros.

### **Fabricado em Hengqin, registado em Macau**

Olhando para o futuro da medicina tradicional chinesa e da indústria da “big health”, o plano de diversificação económica do Governo enfatiza o reforço da colaboração entre as instituições académicas de Macau e as empresas farmacêuticas do Interior da China, com vista a impulsionar a investigação e o desenvolvimento de novos produtos de medicina tradicional chinesa. O plano destaca ainda a sinergia entre Macau, o Parque GMTCM e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin como fundamental para o desenvolvimento do sector, procurando incentivar os intervenientes da indústria a tirar partido das políticas e medidas anunciadas pelos dois lados de forma a promover a inovação e a criação de produtos registados em Macau, cuja investigação e produção tenha sido desenvolvida em Hengqin.

Recentemente, as autoridades da Zona de Cooperação Aprofundada divulgaram uma orientação abrangente destinada a dar um novo ímpeto à indústria da “big health”, bem como aos esforços para promover a diversificação da economia de Macau. Entre as principais medidas delineadas estão incentivos monetários, como um apoio anual de até 40 milhões de renminbis (cerca de 45 milhões de patacas) para grandes empresas de saúde envolvidas no sector da

medicina tradicional chinesa e no fabrico de produtos farmacêuticos em Hengqin, com registo em Macau. Além disso, as empresas envolvidas na investigação e desenvolvimento de produtos inovadores de medicina tradicional chinesa poderão receber bónus pecuniários no valor de até 150 milhões de renminbis por ano. São também oferecidos subsídios equivalentes a 30 por cento em investimentos superiores a 1,5 mil milhões de renminbis no sector, incentivando ainda mais o desenvolvimento e a inovação no sector.

Cheong Weng Heng reconhece que tanto o Parque GMTCM como a Zona de Cooperação Aprofundada podem facilitar o desenvolvimento do sector local da medicina tradicional chinesa. “O parque industrial atraiu o estabelecimento de inúmeras empresas que abrangem diversos aspectos da cadeia industrial da medicina tradicional chinesa”, observa o responsável. “O parque industrial promoveu também colaborações com outras regiões, facilitando a exportação e a expansão do mercado de produtos de medicina tradicional chinesa.”

No final de Junho de 2024, o Parque GMTCM facilitou o registo de 13 produtos farmacêuticos de medicina tradicional chinesa de empresas de Macau e do Interior da China em Moçambique, bem como nove produtos no Brasil. Estes produtos incluem ofertas de medicina tradicional chinesa de empresas de Macau, como a Fábrica de Medicina Chinesa Cheong Kun e a Fábrica de Produtos Farmacêuticos Macau-Union, Lda.

### **Novos regulamentos**

Segundo Cheong Weng Heng, os avanços no que diz respeito às regulamentações e políticas relevantes também contribuíram para consolidar o crescimento do sector da medicina tradicional chinesa. Nomeadamente, adianta, a criação do Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica (ISAF), em 2022, e a implementação da “Lei da actividade farmacêutica no âmbito da medicina tradicional chinesa e do registo de medicamentos tradicionais chineses” desempenharam um papel fundamental no progresso observado nos últimos anos.

“Após a criação do ISAF e a aplicação dos regulamentos subsequentes, foi criado um sistema de registo e gestão de qualidade na área da medicina tradicional chinesa alinhado com as normas internacionais”, explica Cheong Weng Heng. “Isto demonstra a dedicação de Macau em melhorar a supervisão no sector da medicina tradicional chinesa, garantindo a sua segurança, eficácia e qualidade.”

Em linha com o plano de diversificação adequada da economia, o Governo da RAEM espera um aumento sustentado do valor acrescentado da indústria da medicina tradicional chinesa entre 2024 e 2028, após ter alcançado 320 milhões de patacas em 2022. As autoridades pretendem também que o número de fábricas de medicamentos tradicionais chineses e de fábricas de produtos alimentares de “big health” – que se cifrava em 16 em 2022 – aumente até 2028. Também o número de medicamentos tradicionais chineses registados em Macau deverá conhecer um “aumento significativo” comparativamente aos seis registados no final de 2022.

### **Turismo médico**

Apesar da ausência de uma definição unificada para a indústria da “big health”, Joey Lao Chi Ngai, presidente da Associação Económica de Macau, enumera seis áreas-chave para o desenvolvimento do sector, com foco na medicina tradicional chinesa: produtos farmacêuticos; equipamento médico; produtos relacionados com a saúde, como suplementos e artigos médicos para a pele; turismo médico e de saúde; cuidados médicos a idosos; e serviços como seguros de saúde.

“Embora a escala actual do sector da medicina tradicional chinesa de Macau seja ainda relativamente pequena, o interesse no seu desenvolvimento tem aumentado constantemente nos últimos anos”, observa Joey Lao. “Isso é evidente através do estabelecimento de empresas de medicina tradicional chinesa e de cuidados de saúde de renome no Interior da China e em Macau, além dos planos de expansão de empresas locais e de empresas farmacêuticas.”

No início do corrente ano, a Associação Económica de Macau divulgou um relatório de 122 páginas que analisa estratégias de desenvolvimento a curto e médio prazo para a indústria da “big health” em Macau. Destacando o potencial do turismo médico e de saúde em Macau, o relatório realça o ambiente favorável ao desenvolvimento deste segmento devido ao número de resorts integrados de classe mundial, aliado ao elevado número de turistas que a cidade recebe anualmente. Os dados oficiais revelam que Macau recebeu 28,21 milhões de turistas em 2023, cerca de cinco vezes mais do que no ano anterior. Em 2019, antes da pandemia da COVID-19, o número de visitantes atingiu o valor recorde de 39,4 milhões.

“O avanço do turismo médico e de saúde de Macau deve estar alinhado com as condições do turismo local, enfatizando a gestão da saúde e a melhoria dos serviços médicos tradicionais”, sublinha Joey Lao. De acordo com o relatório, os produtos de turismo médico da cidade podem ser integrados tanto na medicina ocidental como na medicina tradicional chinesa, abrangendo, por exemplo, exames de saúde com terapias da medicina tradicional chinesa, como a acupunctura, a moxibustão, a massagem e a ventosaterapia.

As clínicas médicas privadas também podem desenvolver produtos de turismo médico, como a medicina estética, exames médicos e vacinas. “Ao focarem-se nestes aspectos, os visitantes de Macau poderão desfrutar de experiências de viagem únicas aliadas a serviços médicos de qualidade”, acrescenta o presidente da Associação Económica de Macau.

### **Novo hospital**

Neste contexto, o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas – Centro Médico de Macau do Peking Union Medical College Hospital (Hospital Macau Union) afigura-se como um elemento fundamental no desenvolvimento do turismo médico em Macau.

O Hospital Macau Union, situado na zona adjacente à Estrada do Istmo, no Cotai, é gerido conjuntamente pelo Governo da RAEM e pelo conceituado Peking Union Medical College Hospital.



O Parque GMTCM visa impulsionar a industrialização e a internacionalização da indústria local da medicina tradicional chinesa

Segundo a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Ao Ieong U, o Peking Union Medical College Hospital destacou mais de 50 médicos especialistas e pessoal médico para Macau. O novo complexo hospitalar – que iniciou operações, a título experimental, em Dezembro de 2023 – presta já tratamentos em 24 especialidades médicas, adiantou a governante em comentários no início de Agosto.

A mesma responsável disse ainda esperar que os trabalhos de recrutamento do pessoal médico para o Hospital Macau Union possam ser finalizados “ainda este ano”, com a contratação de um total de 400 profissionais.

Para Joey Lao, “embora os serviços de saúde primários de Macau tenham merecido o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde”, a intenção de desenvolver o turismo médico e de saúde enfrenta “grandes desafios até à criação do Hospital Macau Union”.

“Aproveitando o prestígio do Peking Union Medical College Hospital, bem como tirando partido de equipamentos médicos de última geração e de uma gama diversificada de medicamentos, o novo hospital está preparado para emergir como uma instituição médica líder na área da Grande Baía Guangdong-Hong

Kong-Macau, podendo até estender a sua influência ao Sudeste Asiático e até a outras geografias”, refere Joey Lao.

E acrescenta: “Equipado com clínicas de turismo médico, um centro de gestão de saúde, serviços reprodutivos, enfermarias de internamento de elevada qualidade e ofertas especializadas, como medicina estética, tratamento de tumores e serviços de medicina tradicional chinesa, o novo hospital está preparado para impulsionar o crescimento do turismo médico e de saúde em Macau”.

O novo complexo hospitalar – que entra oficialmente em funcionamento este mês de Setembro – tem uma capacidade de 800 camas hospitalares e 26 salas para operações. A instituição irá oferecer também equipamentos médicos avançados, tais como um sistema de radioterapia adaptativa com recurso a inteligência artificial e um acelerador linear multifuncional com um conjunto de novas tecnologias de irradiação para tratamento de cancro.

De acordo com o plano de diversificação adequada da economia, o Governo da RAEM pretende posicionar o novo hospital como um “centro regional de saúde de nível nacional”. O objectivo passa por atrair um maior número de visitantes que procuram experiências especializadas de turismo médico, acrescenta o documento.

### Promoção e abrangência

De acordo com a deputada Wong Kit Cheng, o novo complexo hospitalar “não só irá satisfazer as crescentes necessidades médicas dos residentes de Macau, como também deverá atrair potenciais utentes do exterior”.

Para que tal aconteça, acrescenta, “o Governo deve intensificar os esforços de promoção fora de Macau para dar a conhecer a vasta gama de serviços e pessoal médico especializado do hospital, permitindo que um público mais vasto passe a conhecer os serviços médicos de Macau”.

“À medida que o Hospital Macau Union se torna numa instituição mais reconhecida entre os turistas,



“ O parque industrial atraiu o estabelecimento de inúmeras empresas que abrangem diversos aspectos da cadeia industrial da medicina tradicional chinesa

**CHEONG WENG HENG**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS  
INVESTIGADORES, PRATICANTES  
E PROMOTORES DA MEDICINA  
CHINESA DE MACAU



haverá uma mudança gradual na procura de serviços e tratamentos médicos na cidade”, afirma a deputada, que é também vice-presidente da Associação Promotora de Enfermagem de Macau. “Consequentemente, isto também estimulará o desenvolvimento de sectores relacionados, como os seguros médicos e os serviços intermédios de turismo médico.”

O relatório da Associação Económica de Macau traçou um panorama geral sobre as instituições médicas em Macau. Segundo o estudo, com a abertura do Hospital Macau Union, a cidade passou a contar com cinco hospitais, 13 instituições médicas afiliadas ao Governo e 719 clínicas privadas, incluindo 150 clínicas de medicina tradicional chinesa. No final de 2023, estes cinco hospitais disponibilizavam colectivamente 1882 camas, o que representa um rácio de 2,8 camas por 1000 doentes.

Para promover o crescimento da indústria da “big health”, as autoridades de Macau pretendem também agilizar os processos de aprovação e os mecanismos de licenciamento de instituições médicas. A visão inclui a introdução de uma nova categoria de instalações médicas – os hospitais de dia – estrategicamente posicionadas entre os hospitais e clínicas tradicionais. Isto permitirá flexibilizar a autorização de alguns serviços que actualmente só podem ser prestados nos hospitais, como, por exemplo, procriação medicamente assistida, terapia avançada, cirurgia estética, entre outros.

Wong Kit Cheng afirma que este é um passo na direcção certa. “A actual regulamentação não tem acompanhado as últimas alterações na sociedade e a crescente procura por serviços médicos mais diversificados por parte dos utilizadores”, refere a deputada. “Se não se evoluir, acabar-se-á por sobrecarregar inadvertidamente os nossos hospitais e limitar as opções de tratamento oferecidas aos utilizadores.”

### **Profissionais qualificados**

No final de 2023, Macau contava com 1980 médicos, 2980 enfermeiros, 728 praticantes de medicina tradicional chinesa e 306 dentistas. A proporção de

profissionais médicos em relação à população cifrava-se em, respectivamente, 2,9 médicos e 4,4 enfermeiros por 1000 residentes.

“No que toca à prestação de serviços médicos, embora seja necessária uma infra-estrutura avançada e equipamentos modernos, a experiência dos médicos continua a ser o principal factor que influencia a qualidade do serviço”, destaca Wong Kit Cheng.

Nesse sentido, prevê-se que a integração dos serviços médicos, de educação e de investigação no novo complexo hospitalar ajude a melhorar a qualidade e a experiência dos profissionais locais, afirma a deputada. Além disso, o hospital poderá oferecer também programas de formação profissional, intercâmbios académicos e outro tipo de iniciativas em colaboração com entidades privadas locais e organizações sem fins lucrativos com o intuito de formar um maior número de profissionais locais, adianta.

Além de pessoal para os hospitais, Wong Kit Cheng diz que é também preciso satisfazer as necessidades de mão-de-obra em todo o espectro da indústria da saúde, incluindo nas empresas farmacêuticas. A deputada defende que deve ser efectuada uma avaliação abrangente das necessidades de mão-de-obra da indústria, para se delinear uma política correcta e eficaz, abrangendo o cultivo de talentos locais e a importação de profissionais qualificados.

A formação de quadros para a indústria da “big health” e para a medicina tradicional chinesa surge como uma prioridade no plano de diversificação económica. “[O Governo] irá impulsionar os programas de formação conjunta com as instituições de ensino superior do exterior, nomeadamente cursos de duplo doutoramento em farmácia, na área do envelhecimento cognitivo, em medicina clínica e em farmácia clínica”, destaca o documento, delineando também o objectivo de aumentar o número de cursos de ensino superior relacionados com a indústria de “big health” de medicina tradicional chinesa de 34, no final de 2022, para 45 até 2028.

Além disso, as autoridades pretendem também promover o intercâmbio entre os praticantes de



No que toca à prestação de serviços médicos, a experiência dos médicos continua a ser o principal factor que influencia a qualidade do serviço

**WONG KIT CHENG**  
DEPUTADA E VICE-PRESIDENTE  
DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA  
DE ENFERMAGEM DE MACAU



medicina tradicional chinesa do Interior da China e de Macau através da organização de uma série de seminários, fóruns e workshops, conforme detalhado no plano de diversificação adequada da economia.

### **Métodos de financiamento**

Paralelamente ao desenvolvimento de talentos, Joey Lao frisa a necessidade de se criar uma política sustentada e de apoio financeiro para impulsionar o crescimento da indústria da “big health”. Nomeadamente, ressalva, algumas grandes empresas de prestação de cuidados de saúde em Macau manifestaram preocupação em relação aos elevados custos

operacionais comparativamente a outras regiões, bem como o limitado número de opções de financiamento. Para as entidades que pretendem investir na indústria da ‘big health’ em Macau, o Presidente da Associação Económica de Macau defende um maior envolvimento do sector financeiro local, propondo encorajar o sector financeiro a criar linhas de crédito específicas para o financiamento de grandes empresas da área da saúde, bem como para start-ups de Macau.

“O Governo poderia introduzir um regime específico de garantia ao financiamento adaptado para as grandes empresas e start-ups da área da saúde, facilitando o acesso ao financiamento”, remata. ▲

Desconto de **20%**  
na compra de 5 ou mais livros

Desconto de **15%**  
na compra de 3 ou 4 livros

Desconto de **10%**  
na compra de 2 livros

**Descontos  
especiais  
para  
grandes  
volumes  
de compras**

[www.icm.gov.mo/bookshop](http://www.icm.gov.mo/bookshop)



CONDE DE SÃO JANUÁRIO

# Entre a tradição e

O CHCSJ é actualmente composto por cinco edifícios principais



# a inovação



Novas tecnologias, digitalização, serviços médicos otimizados e reconhecimento internacional. É com nota máxima que o Centro Hospitalar Conde de São Januário comemora este ano o 150.º aniversário

Texto | Tony Lai

**N**O ANO em que celebra 150 anos, o Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ) mantém-se fiel à missão de prestar “tratamento adequado e prevenção prioritária” à população de Macau. A instituição, porém, não ficou parada no tempo: a expansão das instalações, a introdução de novas tecnologias e a aposta na inovação são alguns dos avanços que garantem que o complexo hospitalar se mantém relevante e contemporâneo no século XXI.

Para muitos, o CHCSJ é um testemunho da evolução e dedicação de uma instituição de saúde que não

só resistiu aos desafios do tempo, mas também cresceu com Macau.

Construído em 1874, como um hospital militar no topo da Colina da Guia, o CHCSJ é actualmente um hospital público moderno que, ainda hoje, constitui o centro nevrálgico dos serviços médicos de Macau.

De acordo com os Serviços de Saúde, o CHCSJ disponibiliza actualmente 29 especialidades e 24 subespecialidades. Para além de prestar serviços de consultas externas de especialidade, serviços de urgência e de internamento hospitalar, a instituição disponibiliza ainda serviços de hospital de dia, serviços de hemodiálise e serviços médicos especializados de proximidade.

Em 2023, o número de consultas externas de especialidade, serviços de urgência e de internamento no hospital atingiu os 805 mil atendimentos.

Com mais de 1100 camas, o CHCSJ representava, em 2023, mais de 57 por cento do total de camas de internamento em Macau, antes do novo Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas – Centro Médico de Macau do Peking Union Medical College Hospital (Hospital Macau Union) entrar em pleno funcionamento este mês de Setembro.

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) conta actualmente com cinco hospitais: duas instituições públicas e três complexos privados.

Segundo as autoridades de saúde, após várias obras de remodelação e ampliações, o CHCSJ

tornou-se gradualmente numa parte importante dos cuidados de saúde diferenciados de Macau.

A instituição criou vias verdes e um sistema de indicadores para os serviços de cuidados de saúde de emergência, nomeadamente enfarte do miocárdio, acidente vascular cerebral, traumatismo grave e reanimação cardiopulmonar, bem como um sistema eficaz de monitorização e avaliação da qualidade, de modo a elevar a taxa de sobrevivência e de recuperação do utente.

Actualmente, os indicadores para tratamento de doenças graves, incluindo o tempo de resposta, o tempo de contacto inicial, o tempo desde a chegada ao hospital até à medicação e a taxa de trombólise “já atingiram o nível dos países avançados”, realçam os Serviços de Saúde.

“O CHCSJ tornou-se num hospital público moderno com 29 especialidades, mais de 1100 camas hospitalares e cerca de 2800 funcionários, sendo uma parte indispensável do sistema de serviços médicos de Macau”, afirmou Alvis Lo Iek Long,

director dos Serviços de Saúde, durante a cerimónia de aniversário do CHCSJ, realizada em Junho. “O sistema de gestão hospitalar tem sido aperfeiçoado de forma contínua e a qualidade e a eficiência dos serviços têm vindo a aumentar.”

### Remodelação e expansão

A actual escala do CHCSJ, composto por cinco edifícios principais, foi ganhando forma gradualmente após grandes remodelações efectuadas ao longo dos anos.



As equipas médicas do hospital têm recorrido à cirurgia robótica para realizar várias operações



A instituição possui um sistema informático de cuidados de enfermagem móveis

Estes incluem o Edifício da Clínica Médico-Cirúrgica, o Edifício da Clínica Obstétrica e Pediátrica, o Edifício de Consultas Externas, reconstruído na década de 1980, e o Edifício do Serviço de Urgência, construído em 2013.

Para fazer face à crescente procura de cuidados de saúde e a eventuais cenários de pandemia, foi concluída, em Outubro de 2023, a última expansão do CHCSJ, com a inauguração do Edifício de Especialidade de Saúde Pública. Esta mais

recente estrutura de oito andares conta com 80 quartos individuais de isolamento de última geração e 160 camas, meticulosamente concebidas em conformidade com protocolos de prevenção e controlo de doenças infecciosas da Organização Mundial de Saúde – este edifício inclui um sistema de filtragem de ar de alta eficiência, sistema de desinfecção por raios ultravioletas e controlo de pressão negativa e de fluxo de ar nas enfermarias.

A entrada em funcionamento

deste novo edifício representou um avanço significativo na capacidade de isolamento em Macau, atingindo um novo patamar no que respeita à salvaguarda da saúde e da segurança da vida da população de Macau.

Chan Iek Lap, deputado e presidente da Associação Geral do Sector da Medicina de Macau, afirma que o hospital se tem tornado mais relevante nos últimos anos, nomeadamente durante a pandemia da COVID-19, quando os residentes tiveram de recorrer

mais frequentemente aos cuidados médicos na cidade. “Tanto o CHCSJ como o sistema de saúde local geriram eficazmente o aumento da procura durante a pandemia”, diz Chan Iek Lap em declarações à Revista Macau.

“A melhoria e expansão das instalações do CHCSJ ao longo dos anos tornaram os cuidados médicos avançados mais acessíveis ao público”, frisa o deputado, referindo a evolução dos equipamentos e serviços do hospital nos últimos anos, bem como a criação de emprego e mais formação para os profissionais de saúde, “que têm a oportunidade de ganhar experiência em disciplinas médicas mais diversas”.

Chan Iek Lap, que é também médico, sublinha que o sistema de saúde de Macau é composto por três elementos principais, incluindo entidades governamentais,

instituições privadas de saúde e as clínicas e entidades de saúde sem fins lucrativos. “O CHCSJ, sendo o único hospital público da cidade antes da entrada em funcionamento do Hospital Macau Union, tem sido fundamental na satisfação das necessidades médicas do público ao longo dos anos”, sublinha.

### Cuidados destinados aos idosos

Face ao envelhecimento da população de Macau, o CHCSJ tem adaptado os seus serviços para prestar os melhores cuidados possíveis à população idosa. No final de 2023, indivíduos com 65 ou mais anos representavam cerca de 14 por cento da população da cidade, segundo dados oficiais, valor que deverá ultrapassar os 21 por cento até 2029, de acordo com as “Projeções da

População de Macau (2022-2041)”, publicadas pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

Em 2011, o CHCSJ começou a prestar serviços de consulta de memória para idosos e de tratamento psicológico e medicamentoso. Posteriormente, foram criados o Centro de Avaliação e Tratamento da Demência e o Centro de Apoio à Demência, e entrou em funcionamento a consulta externa de especialidade de geriatria, proporcionando serviços de diagnóstico e terapêutica “one-stop”, grupos cognitivos, cursos de educação e treino sobre demência, bem como serviços de apoio mais abrangentes para os doentes com demência de grau leve a moderado e as suas famílias.

Além disso, o CHCSJ promove activamente os serviços médicos de proximidade, os quais abrangem geriatria, psiquiatria, cirurgia geral, pneumologia, estomatologia e urologia, de forma a prestar melhores cuidados aos idosos com dificuldades de locomoção.

Com vista a prestar serviços médicos mais aperfeiçoados aos idosos, o CHCSJ lançou os “Serviços de Consultas Externas à distância nos lares”, através dos quais, com a cooperação com os lares subsidiados e com o apoio dos seus trabalhadores, pode prestar serviços médicos “one-stop”. Este programa visa aumentar a acessibilidade e a conveniência das consultas médicas aos idosos, para que os mesmos possam ter acesso aos serviços médicos de proximidade



Nos Serviços de Urgência, um sistema de triagem de quatro níveis permite que os utentes sejam atendidos de forma eficiente





A instituição implementou um serviço de consulta externa à distância nos lares de idosos

de especialidade, clínica geral e de consultas externas à distância.

Estas iniciativas têm como objectivo reduzir a frequência de entrada dos idosos nos serviços de urgência, melhorando a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos idosos.

### **Hospital inteligente**

Com o objectivo de promover o desenvolvimento dos cuidados de saúde inteligentes, os Serviços de Saúde têm levado a cabo diversos trabalhos na área digital no âmbito dos serviços médicos e da gestão administrativa, a fim de elevar a

qualidade e a eficiência da gestão dos cuidados de saúde.

Nesse sentido, o CHCSJ tem-se transformado num hospital inteligente com base em três pilares: optimização da gestão dos cuidados de saúde; agilização dos trabalhos de diagnóstico e terapêutica; e prestação de serviços mais convenientes aos residentes.

Os serviços de consulta externa, através de consulta externa à distância – por telefone ou vídeo –, são um exemplo do compromisso do hospital em incorporar avanços tecnológicos, posicionando-se como um prestador de cuidados de saúde inteligente e contemporâneo.

Na cerimónia realizada em Junho, o director Alvis Lo salientou que as autoridades locais colocam “a ‘saúde da população’ numa posição importante das acções governativas”.

“Os Serviços de Saúde continuarão a prosseguir a meta de ‘tratamento eficaz em que se privilegia a prevenção’, baseada no ideal de ‘foco nos residentes’”, realçou o dirigente.

Além disso, acrescentou, continuará a ser “reforçada a saúde pública, os cuidados de saúde comunitários, a construção da capacidade das especialidades hospitalares, a construção de um

sistema integrado de serviços médicos, a concretização conjunta da integração do tratamento médico e prevenção, o tratamento médico a diversos níveis e o desenvolvimento da medicina inteligente”.

No futuro, ressaltou Alvis Lo, com o envelhecimento da população e a prevalência de doenças crónicas, “a procura de cuidados de saúde irá continuar a aumentar”, razão pela qual o Governo está “empenhado em desenvolver a indústria da ‘big health’, que pode trazer novas oportunidades de desenvolvimento para o sector da saúde de Macau”.

Actualmente, o CHCSJ estabeleceu mais de 200 serviços clínicos que podem ser geridos através de um sistema electrónico – abrangendo, entre outros, consultas externas, serviços de urgência, internamento hospitalar, medicamentos, exames imagiológicos e cirurgias –, facilitando o acesso e a análise dos megadados médicos por parte dos profissionais de saúde.

Como parte desse esforço, todas as informações clínicas podem ser digitalizadas, a fim de concretizar a informatização dos processos clínicos, aperfeiçoando-se também a gestão administrativa, para que se possa ajustar, atempadamente, a prestação de serviços médicos e encurtar o tempo de espera.

A instituição expandiu também os seus serviços online para aumentar a comodidade do utente, permitindo a marcação de consultas externas, o encaminhamento

para especialistas e a solicitação de registos médicos.

### Registos electrónicos

Em Agosto de 2022, os Serviços de Saúde lançaram a plataforma de registo electrónico de saúde, utilizando a tecnologia de computação em nuvem para aumentar a velocidade de acesso aos dados e reforçar a segurança dos mesmos.

A plataforma abrange todos os hospitais da cidade e outros prestadores de cuidados de saúde privados, estando também aberta à participação de entidades privadas que prestam serviços de medicina ocidental em Macau.

A iniciativa visa proporcionar a partilha de informações de saúde entre as instituições médicas

públicas e privadas, o que ajuda os residentes a fornecerem os seus dados pessoais de saúde em diferentes instituições médicas, tornando o trabalho de diagnóstico e tratamento mais seguro e contínuo, uma vez que evita o desperdício de recursos ou o risco desnecessário causado pela administração repetida de medicamentos, análises ou exames.

“Os serviços electrónicos e digitais do CHCSJ incorporam uma abordagem modernizada à prestação de cuidados de saúde, dando prioridade à eficiência, à precisão e aos cuidados centrados no utente”, nota Wong Kit Cheng, vice-presidente da Associação Promotora de Enfermagem de Macau.

“Estas soluções tecnológicas não só aliviam a carga de trabalho das equipas médicas, como



Em Agosto, o director do CHCSJ, Kuok Cheong U, recebeu a acreditação da ACHSI, entregue pela directora executiva da ACHSI, Louise Cuskelly



## O CHCSJ tornou-se num hospital público moderno, sendo uma parte indispensável do sistema de serviços médicos de Macau

**ALVIS LO IEK LONG**  
DIRECTOR DOS  
SERVIÇOS DE SAÚDE

também permitem que os profissionais se concentrem mais no atendimento ao utente”.

Além disso, a introdução de um sistema móvel de cuidados de enfermagem revolucionou as práticas de cuidados aos utentes, permitindo aos enfermeiros simplificar as tarefas e reduzir o tempo de registo dos utentes de 20 minutos para cerca de seis minutos. Com a identificação electrónica do utente, este sistema aumenta a eficiência e minimiza os erros, permitindo às equipas médicas avaliar melhor as condições dos utentes, segundo os Serviços de Saúde. Além disso, os avanços tecnológicos feitos no sistema de aviamiento de medicamentos permitiram reduzir os tempos de espera de 24,6 para 21,8 minutos, aumentando também

a precisão de distribuição para 99,9 por cento.

Na cerimónia de comemoração do 150.º aniversário, o subdirector dos Serviços de Saúde e director do CHCSJ, Kuok Cheong U, afirmou que o complexo hospitalar introduziu novos equipamentos e alargou serviços de cuidados de saúde inteligentes, “tendo aumentado significativamente a eficácia dos serviços médicos em diversas áreas”.

### Reconhecimento e inovação

A constante dedicação do CHCSJ no que toca à melhoria dos serviços continua a ter o reconhecimento internacional. Em Agosto, o hospital obteve a acreditação pelo Australian Council on Healthcare Standards (ACHSI) International, e também a classificação de “Realização Extensiva”, referente ao critério da prestação de serviços médicos “ter por base a população”. O CHCSJ tornou-se no primeiro hospital público na região da Ásia-Pacífico a receber esta classificação, segundo os Serviços de Saúde.

Neste último ciclo de acreditação, o CHCSJ cumpriu todos os 864 itens de todos os aspectos da operação hospitalar e do atendimento aos utentes.

O ACHSI é a principal organização mundial na melhoria da qualidade da assistência médica, contando com cerca de 150 membros e dedicada ao desenvolvimento de padrões médicos de excelência.

A directora executiva do organismo, Louise Cuskelly, referiu no seu discurso, aquando da entrega do certificado, que o CHCSJ “dispõe de uma forte e eficaz direcção e gestão, de um bom mecanismo de comunicação e de uma equipa médica unida, que tem capacidade para enfrentar os diversos desafios e satisfazer as necessidades dos doentes”.

A introdução de tecnologias e tratamentos médicos de última geração também ajudou a posicionar o CHCSJ como um hospital modernizado. Ao longo dos anos, a equipa de especialistas do hospital tem vindo a desenvolver novas modalidades e técnicas médicas, incluindo a estimulação cerebral profunda para tratamento da doença de Parkinson, a cirurgia de reparação da válvula cardíaca minimamente invasiva, bem como intervenções cirúrgicas complexas de aneurismas da aorta torácica e abdominal.

Além disso, o CHCSJ introduziu o sistema da cirurgia robótica de orifício de porta única, trazendo uma nova opção de tecnologia médica para o tratamento cirúrgico dos utentes com várias doenças. A RAEM tornou-se na quarta região da Ásia-Pacífico – depois do Interior da China, da Coreia do Sul e do Japão – a realizar cirurgias multiespecializadas com recurso a esta tecnologia.

A robótica de orifício de porta única é um método cirúrgico minimamente invasivo que tem vindo



A instituição possui um sistema automático de aviamento de medicamentos

## 29

Número de especialidades médicas disponibilizadas pelo CHCSJ

a ganhar relevância nos últimos anos. As equipas cirúrgicas das diversas especialidades do CHCSJ já receberam formação e adquiriram a certificação de operação com esta tecnologia cirúrgica.

Wong Kit Cheng diz esperar que o sector da saúde de Macau conheça ainda mais progressos com a entrada em funcionamento do Hospital Macau Union.

“O CHCSJ e o novo hospital têm funções distintas – o CHCSJ satisfaz as necessidades fundamentais dos residentes, enquanto a nova

instituição se centra nos serviços especializados e no turismo médico. Juntos, vão complementar-se”, elabora a dirigente da Associação Promotora de Enfermagem de Macau. “O CHCSJ continuará a manter a sua posição central na cidade, garantindo a excelência contínua dos cuidados de saúde.”

Uma opinião partilhada por Chan Iek Lap: “Com o CHCSJ e outras entidades de saúde, a infra-estrutura de saúde existente em Macau satisfaz eficazmente as necessidades essenciais da população”. ▲

FELICITA AS COMEMORAÇÕES DO 75°  
ANIVERSÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA  
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



Sands  
MACAO

THE VENETIAN  
MACAO

FOUR SEASONS  
HOTEL  
MACAO

THE PARISIAN  
MACAO

THE LONDONER  
MACAO

ST REGIS  
MACAO

The Grand Suites  
at  
Four Seasons

FOUR SEASONS  
HOTEL  
MACAO

LONDONER COURT  
MACAO

THE LONDONER  
MACAO

CONRAD  
MACAO

SHERATON  
GRAND  
MACAO

ZONA DE COOPERAÇÃO APROFUNDADA

# Primeira fase



A Zona de Cooperação Aprofundada pretende promover a integração regional envolvendo Macau e Guangdong

# de sucessos



A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin está a celebrar três anos: 2024 marca a conclusão da primeira fase de desenvolvimento do projecto. Opiniões recolhidas pela Revista Macau apontam para resultados significativos já alcançados

---

Texto | Viviana Chan

**N**ESTE mês de Setembro, assinala-se o terceiro aniversário do estabelecimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. Passo a passo, muitas das acções a concretizar durante a primeira fase do projecto – que termina este ano – foram já concluídas.

Durante a mais recente reunião da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, no final de Agosto, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, sublinhava já o seu optimismo quanto a serem atingidas as metas estabelecidas para a primeira fase do projecto. Na altura, o governante – que é também um dos líderes da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada – mostrava-se convicto numa conclusão bem-sucedida da primeira fase e num arranque “tranquilo” da segunda fase de implementação da Zona de Cooperação Aprofundada.

Um dos sinais de sucesso do projecto é a crescente presença de empresas lusófonas em Hengqin. Tal é encarado como um reflexo do êxito das estratégias seguidas no que toca à internacionalização da iniciativa.

António Lei Chi Wai, director dos Serviços de Desenvolvimento Económico da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, garante que têm sido aproveitados ao máximo os recursos internacionais de Macau para promover Hengqin junto de investidores do exterior. Através destas actividades

de promoção, diz, “mais de dez empresas de países lusófonos já estão registadas em Hengqin, preparando-se agora para aí se estabelecerem e iniciarem operações”.

O responsável refere que os Serviços de Desenvolvimento Económico da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin têm-se esforçado por utilizar diferentes canais com vista a proporcionar um conhecimento mais profundo de Hengqin às empresas lusófonas. “Através de Macau, enquanto plataforma entre a China e os países de língua



No final de Julho, havia um total de 6365 empresas de Macau registadas em Hengqin



portuguesa, esperamos atrair mais empresas de países lusófonos para se desenvolverem em Hengqin”, diz.

Entre os canais utilizados, António Lei destaca o Centro de Intercâmbio e Cooperação de Ciência e Tecnologia entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O organismo, estabelecido pelas autoridades de Macau, Hengqin e Zhuhai, opera segundo um modelo de “duplo centro”, com uma sede em Macau e outra na Zona de Cooperação Aprofundada. Um dos seus objectivos é captar para Hengqin empresas lusófonas a operar no sector da tecnologia de ponta.

### As “quatro novas indústrias” de Hengqin

O “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, promulgado a 5 de Setembro de 2021 pelo Comité Central do Partido Comunista e pelo Conselho de Estado, lançou oficialmente a Zona de Cooperação Aprofundada, a qual ocupa toda a área da ilha de Hengqin. O documento, que surgiu no seguimento das “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, divulgadas dois anos antes, define a estratégia para o futuro de Hengqin, parte do município de Zhuhai, vizinho da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

Entretanto, em Dezembro do ano passado, após a aprovação do Conselho de Estado, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma divulgou o “Plano Geral do Desenvolvimento para a Construção da

Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, também conhecido como “Plano Hengqin”. É neste documento que surgem as directrizes para o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada no espaço temporal dos próximos dez a 15 anos. Nesse âmbito, são definidas metas em relação às três fases do projecto, nomeadamente para os anos de 2024, 2029 e 2035.

Os objectivos a cumprir este ano incluem assegurar que o novo sistema de “negociação, construção e administração conjuntas e partilha de resultados entre Guangdong e Macau” na Zona de Cooperação Aprofundada esteja a funcionar de forma suave. Pretende-se igualmente que a estrutura do desenvolvimento da integração Hengqin-Macau esteja preliminarmente estabelecida. Outra meta – já atingida – prende-se com o posicionamento de Hengqin enquanto zona aduaneira autónoma.

Além disso, o “Plano Hengqin” estipula que, no final da primeira fase, deve estar preliminarmente formado o modelo de apoio da Zona de Cooperação Aprofundada à promoção da diversificação adequada da economia de Macau. Este modelo de apoio surge associado ao “Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da RAEM (2024–2028)”, divulgado em Novembro do ano passado pelo Governo liderado por Ho Iat Seng. Nesse plano de Macau, é advogada a estratégia para o território de diversificação adequada da economia “1+4”, que tem o sector do turismo e lazer como pedra basilar, apostando no desenvolvimento prioritário de quatro áreas: tecnologia de ponta; “big health”; indústria financeira moderna; e convenções, exposições, comércio, cultura e desporto.

Assim, o “Plano Hengqin” define que, em torno da linha principal de promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, a Zona de Cooperação Aprofundada deve apostar naquilo que é denominado como as “quatro novas indústrias” para Hengqin. Estas incluem: a investigação e desenvolvimento científico e tecnológico e produção industrial envolvendo tecnologia de ponta; a indústria de marcas de Macau, como a medicina tradicional chinesa; os sectores das indústrias cultural, turística, de convenções e

# 6,1%

**Taxa de crescimento anual do produto interno bruto da Zona de Cooperação Aprofundada no primeiro semestre de 2024**

## Fundo para captar novos investimentos

A ZONA de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin estabeleceu no ano passado um fundo de investimento industrial. Com um valor inicial de 10 mil milhões de renminbis (equivalente a 11,1 mil milhões de patacas), é gerido pela China International Capital Corporation (CICC) – uma das principais instituições a nível nacional de gestão de investimentos e prestação de serviços financeiros –, através da subsidiária Hengqin CICC Capital.

Luo Kunhui, gestor de investimentos da Hengqin CICC Capital, explica que o fundo se foca “principalmente em colaborar com empresas líderes” nos respectivos sectores de actividade, de forma a atraí-las para Hengqin. “Actualmente, já estabelecemos parcerias com a conhecida empresa de inteligência artificial Sense Time, com a empresa de topo no sector de entretenimento Mahua FunAge e com empresas líderes no sector da tecnologia médica”, diz. De resto, a Mahua FunAge organizou, já

este ano, a edição inaugural do “Macau International Comedy Festival”, o primeiro do género a ter lugar na RAEM.

Luo Kunhui revela que, até ao momento, o fundo de investimento industrial em Hengqin ajudou a atrair um total de 38 empresas para a ilha. Destas, 80 por cento estão ligadas à inovação científica e tecnológica, acrescenta.

“Nos próximos tempos, iremos fornecer os serviços necessários para a implementação dessas empresas [na Zona de Cooperação Aprofundada] e impulsionar a sua operação”, garante o representante da Hengqin CICC Capital.

O apoio a “gentes e investimentos de Macau” é uma prioridade para o fundo, enfatiza Luo Kunhui. O responsável recorda que um dos primeiros projectos do fundo esteve ligado à empresa de robótica cirúrgica True Health, criada por residentes de Macau. Posteriormente, foram apoiados outros projectos ligados a empreendedores de Macau, como a Extreme Vision, a operar no sector da inteligência

artificial. Simultaneamente, o fundo estabeleceu uma colaboração com o sector do ensino superior de Macau, incentivando a formação de laboratórios conjuntos entre empresas implantadas em Hengqin e as universidades da RAEM, promovendo a colaboração em projectos tecnológicos.

Existem outras plataformas visando atrair investimento qualificado para a Zona de Cooperação Aprofundada. Em Agosto deste ano, foi inaugurada a Sociedade de Desenvolvimento e Investimento entre Guangdong e Macau em Hengqin, financiada conjuntamente pela província de Guangdong e pela RAEM, com um capital social de 20 mil milhões de renminbis. O seu foco incide em garantir investimento na economia real e projectos ligados às denominadas “quatro novas indústrias” para Hengqin: a investigação e desenvolvimento científico e tecnológico e produção industrial envolvendo tecnologia de ponta; a indústria de marcas de Macau, como a medicina tradicional chinesa; os sectores das indústrias cultural, turística, de convenções e exposições e comércio; e as finanças modernas. ▲

exposições e comércio; e as finanças modernas.

Este Verão, foi já leiloado o primeiro terreno na Zona de Cooperação Aprofundada destinado a uso industrial. O lote tem por finalidade a construção de um parque industrial com uma área de 400.000 metros quadrados, que possa adicionar capacidade de produção industrial avançada à Zona de Cooperação Aprofundada.

António Lei explica que, no âmbito das “quatro novas indústrias” para Hengqin, o novo parque industrial deverá estar focado nas áreas da tecnologia de ponta e marcas de Macau. “Espera-se que aumente as plataformas de investigação e desenvolvimento científicos” disponíveis na Zona de Cooperação Aprofundada e “expandir o espaço de produção, para apoiar o crescimento” de Hengqin, refere o responsável. “Prende-se atrair empresas de alto valor acrescentado”, além de “aproveitar a marca ‘Macau’ para promover

produtos desenvolvidos na Zona”, fazendo uso do modelo de cooperação industrial “registo em Macau + produção em Hengqin”, nota o director dos Serviços de Desenvolvimento Económico da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

### Medidas geradoras de oportunidades

Um dos marcos da primeira fase da Zona de Cooperação Aprofundada foi o seu posicionamento, a partir de Março deste ano, como zona aduaneira autónoma. Foi, assim, implementado um modelo de duas linhas de supervisão aduaneira: uma “primeira linha”, entre Hengqin e a RAEM, e uma “segunda linha”, estabelecida entre Hengqin e as restantes regiões do Interior da China.

Nesse âmbito, foram criadas políticas e regulamentação fiscal favoráveis de importação e exportação de

© YUAN MAZITIAN



O Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin – também denominado de Inno Valley HQ – é um dos projectos de cooperação na área do empreendedorismo entre Macau e Guangdong

O objectivo do Governo Central é que a implementação do projecto da Zona de Cooperação Aprofundada esteja completa até 2035





© YUAN YAOHUI

mercadorias aplicáveis apenas à “primeira linha” – ou seja, que excluem o resto do Interior da China. No âmbito da “segunda linha”, de forma a assegurar a inspecção e controlo de mercadorias que entram no resto do Interior da China a partir de Hengqin, foram estabelecidos postos de controlo em todas as conexões entre a ilha e o restante município de Zhuhai.

A Nam Kwong International Conference & Exhibition Co., Ltd., ligada ao grupo estatal Nam Kwong, é uma das empresas de Macau que tem vindo a procurar aproveitar as oportunidades criadas pelas políticas especiais aplicáveis à Zona de Cooperação Aprofundada. A subdirectora da empresa, Zhou Jinyang, destaca que o posicionamento de Hengqin enquanto zona aduaneira autónoma trouxe vantagens significativas, aumentando a atractividade da ilha no que toca a acolher feiras internacionais. “O mecanismo proporcionou uma grande conveniência no desalfandegamento de mercadorias” para exposição, afirma.

A responsável destaca também a nova política de vistos de grupo de múltiplas entradas entre Macau e Hengqin, que está em vigor desde Maio. A medida permite que visitantes do Interior da China possam entrar e sair da RAEM sem limitações durante um período de sete dias, recorrendo a um mesmo visto. Segundo Zhou Jinyang, a indústria das convenções e exposições é uma das que saem beneficiadas com a medida, visto que esta pode ajudar a reduzir “significativamente” os custos de participação em eventos na RAEM.

“Podemos pernoitar em Hengqin e depois ir a Macau para participar em exposições ou conferências”, explica a dirigente da Nam Kwong International Conference & Exhibition. “Esta redução de custos é um atractivo importante para a realização de eventos, oferecendo um apoio positivo.”

### “Um Evento, Dois Locais”

Com o estabelecimento da Zona de Cooperação Aprofundada, nasceu também o conceito “um evento, dois locais”: tal refere-se a convenções e exposições realizadas de forma simultânea em Macau e Hengqin. De

acordo com Zhou Jinyang, a nova política de vistos de grupo de múltiplas entradas entre Macau e Hengqin, ao facilitar a movimentação de pessoas entre as duas regiões, funciona como um incentivo a actividades do tipo “um evento, dois locais”.

A responsável recorda que as primeiras exposições recorrendo ao modelo “um evento, dois locais” tiveram lugar em 2022. Desde então, diz, várias outras actividades têm seguido esse conceito. A dirigente da Nam Kwong International Conference & Exhibition defende que o modelo “um evento, dois locais” expandiu efectivamente o mercado para Hengqin-Macau, promovendo eficazmente a partilha de recursos entre os dois lados.

Zhou Jinyang salienta ainda as políticas preferenciais implementadas em Hengqin quanto ao imposto

de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa”, conclui Zhou Jinyang.

### **Produzir em Hengqin, vender em Macau**

Do lado do tecido empresarial da RAEM, a Zona de Cooperação Aprofundada abriu ainda outras oportunidades. A Associação Comercial de Macau, através do escritório que criou em Hengqin, tem vindo a promover o conceito “produção em Hengqin, comercialização em Macau”.

A ideia é simples: utilizar a Zona de Cooperação Aprofundada como base de produção para diversos tipos de artigos cujo propósito final seja a venda na RAEM. O presidente da direcção da Associação Comercial de Macau, Frederico Ma Chi Ngai, afirma que o objectivo é que as empresas da RAEM expandam as operações que já têm em Macau para a Zona de Cooperação Aprofundada, fazendo uso das políticas favoráveis que têm vindo a ser introduzidas.

Os dados oficiais demonstram que o número de empresas de Macau registadas na Zona de Cooperação Aprofundada é já significativo. Cifrava-se em 6365 no final de Julho deste ano, o que representa uma taxa de crescimento anual de 10,9 por cento.

Desde a sua criação há dois anos, a representação em Hengqin da Associação Comercial de Macau tem vindo a prestar diversos serviços às empresas de Macau que operam na Zona de Cooperação Aprofundada. Tal inclui proporcionar um elo de ligação com governos e empresas do Interior da China, além da prestação de serviços de consultoria. “A Associação Comercial de Macau sempre manteve o princípio de ajudar as empresas locais a entrarem em novos mercados e expandir-se internacionalmente”, sublinha Frederico Ma.

O responsável acrescenta que a entrada em Hengqin deve ser vista pelos empresários da RAEM como um primeiro passo num processo mais alargado de crescimento. “Esperamos que essas empresas possam expandir as suas operações para outras partes do País, incluindo o resto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, integrando-se no panorama de desenvolvimento nacional”, afirma o dirigente associativo. ▲

# 9,7%

**Aumento do valor total das exportações da Zona de Cooperação Aprofundada durante os primeiros sete meses de 2024 face ao ano anterior**

sobre o rendimento de pessoas colectivas. Há uma taxa reduzida fixada em 15 por cento, aplicável a sectores considerados prioritários. Essa taxa está abaixo do valor de 25 por cento aplicável no resto do Interior da China.

A responsável nota que os benefícios fiscais cobrem, entre outras, empresas dedicadas à corretagem, agenciamento e serviços de comércio entre o Interior da China e Macau e os países de língua portuguesa. Tal medida, sublinha, “não apenas reduz os custos operacionais das empresas e aumenta a respectiva rentabilidade, mas também estimula o desenvolvimento do sector”. “É benéfico para Hengqin e Macau promoverem conjuntamente um desenvolvimento económico moderadamente diversificado e impulsionar a criação de uma plataforma



澳門特別行政區  
二十五周年紀念  
Celebração do  
25.º Aniversário da  
Região Administrativa  
Especial de Macau

[www.MAM.gov.mo](http://www.MAM.gov.mo)



# O ESPLENDOR dos BRONZES CHINESES

Obras-primas do Museu Nacional da China

07/09 - 10/11/2024

Organizadores



Entidade Executante



Museu de Arte de Macau, Avenida Xian Xing Hai, Macau. 10h00 – 19h00 (última admissão às 18h30).

Encerra às Segundas-feiras, aberto nos dias feriados. Entrada livre.

Tel : (853) 8791 9814 Fax : (853) 2875 1317 E-mail : [MAM@icm.gov.mo](mailto:MAM@icm.gov.mo)



# 獨家冷糕 紅豆餅 馳名澳門70年

馳名紅豆餅	獨家冷糕	蛋散	杏仁薄脆	合桃酥	蛋奶光酥餅	蛋奶黃糖光酥餅	加蛋餅	粒粒涼粉	雞仔餅	芝麻餅	紅豆冰	紫菜肉鬆餅	揚州十碟	虫虫仔餅	曲奇餅	長蛋卷	花生醬卷	金錢餅	伊面每個
10元	10元	20元	27元	17元	17元	17元	17元	11/16元	20元	17元	19元	25元	27元	35元	30元	25元	18元	28元	9元



PASTELARIA NG TENG KEI

## Sabores com tradição

O denominado “bolo frio”, assim como os bolos de feijão vermelho, são especialidades que granjearam fama à Pastelaria Ng Teng Kei. O negócio, a celebrar 75 anos de existência, mantém-se fiel às raízes: continua sob gestão da família do fundador – agora na terceira geração – e toda a produção é artesanal



Texto | Cherry Chan

Fotografia | Lei Heong leong

**S**ÃO os conhecimentos passados de geração em geração que dão aos produtos da Pastelaria Ng Teng Kei um sabor especial. O negócio, que ganhou nome na zona de S. Lourenço, comemora em 2024 os seus 75 anos: tal como no passado, são muitos os locais – e agora turistas – que se deslocam propositadamente a esta área da cidade para comprar os seus afamados e exclusivos bolos de feijão vermelho. No Inverno, virão para experimentar o “bolo frio”, outra especialidade disponibilizada.

O nome da pastelaria tem origem na alcunha “tio não pára”, pela qual era carinhosamente conhecido o fundador, Ung Iok Chun, pela forma empenhada como se dedicava ao trabalho, em conjunto com a sua esposa. O nome colou-se-lhe de tal forma que o próprio decidiu utilizá-lo para o negócio e assim nasceu a designação Pastelaria Ng Teng Kei, baseada na pronúncia em cantonense da expressão “não pára” (“ng teng”).

Do fundador, o negócio passou para o filho, Ng Kuok Weng. Este começou ainda jovem a ajudar o pai, retendo dele o espírito de dedicação ao ofício.

### **A arte de dominar o feijão**

Hoje, a gestão da Pastelaria Ng Teng Kei recai sobre uma nova geração.

É Ng Chi Kwong, neto do fundador, que assegura o negócio, mantendo as receitas e métodos artesanais criados desde os tempos do avô.

O responsável explica que, inicialmente, o seu avô apenas vendia gelatina chinesa de ervas, também conhecida como “gelatina negra” ou, em inglês, “grass jelly”. No entanto, esse era um negócio sazonal, de Verão. “Então, alguns vizinhos sugeriram à nossa família que podíamos vender ‘bolo frio’ no Inverno.”

Tal trata-se de uma especialidade de Chaozhou, de onde era natural Ung Iok Chun, na província de Guangdong. Crocante no exterior e macio no interior, com aroma a ovos, este bolo deve o seu nome ao facto de ser apenas servido durante o tempo mais frio, nomeadamente no Inverno – isto porque, durante o Verão, as altas temperaturas podem derreter o açúcar colocado no seu exterior, afectando a sua textura crocante.

Já a invenção do bolo de feijão vermelho – inicialmente apenas vendido no Inverno, mas agora disponível todo o ano – surgiu da constatação do fundador de que era necessário um maior leque de produtos para assegurar a sustentabilidade do negócio. Sendo um apreciador de feijão vermelho, Ung Iok Chun “cozinhas e fazia sempre pratos novos” à base deste ingrediente, conta o neto. “Depois de várias tentativas – cozinhando a vapor, assando e utilizando outros métodos –, finalmente descobriu

que fritar o bolo de feijão vermelho lhe dava o melhor sabor.”

Ainda hoje, são estes produtos – gelatina chinesa de ervas, “bolo frio” e bolo de feijão vermelho – que levam muitos residentes e turistas aos estabelecimentos da Pastelaria Ng Teng Kei, assegura Ng Chi Kwong.

### **Ligação à rua**

Se hoje o negócio é constituído por dois estabelecimentos – no Complexo Municipal do Mercado de S. Lourenço e, logo ali ao pé, na Rua da Praia do Manduco –, tudo começou através da venda ambulante, em 1949.

Nos primórdios do negócio, Ung Iok Chun percorria as várias ruas da cidade, vendendo os seus produtos. Mais tarde, a então administração portuguesa passou a emitir licenças para os vendilhões ambulantes, restringindo a área geográfica onde cada um podia levar a cabo as suas vendas. Foi então que, a partir de 1954, a marca se estabeleceu na zona da Rua da Praia do Manduco.

A venda de rua durou até 2010. Nessa altura, o negócio mudou-se para o Centro de Comidas do Mercado de S. Lourenço. No entanto, foi por pouco tempo que os sabores da Pastelaria Ng Teng Kei estiveram ausentes do local onde se tornaram famosos: pouco depois, foi aberto um estabelecimento da marca na Rua da Praia do Manduco, com venda directa para a rua.

Ng Chi Kwong explica que a decisão de ter um segundo estabelecimento se prendeu com o facto de que muitos clientes estavam habituados há décadas a acederem aos produtos da pastelaria directamente na rua. Pretendeu-se manter a conveniência e essa ligação ao consumidor, refere o responsável, acrescentando que ter porta – neste caso, janela – aberta para a rua é também uma boa maneira para chegar a potenciais novos clientes.

“Na loja [da Praia do Manduco], temos gelatina chinesa de

ervas, ‘bolo frio’ e bolo de feijão vermelho, além de outras comidas mais tradicionais”, diz Ng Chi Kwong. “No Centro de Comidas, temos mais produtos, como, por exemplo, algumas sobremesas e bebidas.”

A Pastelaria Ng Teng Kei ostenta o título de “Marca Típica de Macau”, uma iniciativa promovida pelo Governo em conjunto com associações comerciais locais. Ng Chi Kwong elogia o esquema, acrescentando que também incluiu apoio de uma equipa de especialistas para o

ajudar a elevar o nível do negócio.

“A equipa procurou conhecer, primeiro, os nossos procedimentos de produção, os nossos produtos e até mesmo as nossas embalagens”, conta. “Depois, forneceu opiniões valiosas sobre como melhorar as embalagens, ter um marketing mais atraente, etc.”

De acordo com o responsável, as medidas implementadas acabaram por contribuir para tornar a marca mais conhecida. Hoje, a Pastelaria Ng Teng Kei integra também o programa “Lojas com



Todo o processo de produção continua a seguir métodos artesanais



“ Os nossos produtos são completamente isentos de conservantes, o que tem a vantagem de serem frescos

**NG CHI KWONG**  
PASTELARIA NG TENG KEI

Características Próprias”, promovido pela Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico.

### Aposta na qualidade

Popularidade à parte, Ng Chi Kwong não tem planos imediatos para fazer crescer as vendas. A sua principal preocupação, assegura, está na qualidade: maior quantidade exigiria novos modos de produção e até de conservação dos produtos. “Se quisermos expandir o negócio, temos de analisar como lidar com o aspecto do armazenamento”, afirma.

“Actualmente, os nossos produtos são completamente isentos de

conservantes, o que tem a vantagem de serem frescos e saudáveis, mas a desvantagem de não terem um longo período de conservação”, observa o responsável. “Vendemo-los frescos, para que sejam mais saborosos, e fazemo-los à mão”, diz Ng Chi Kwong, acrescentando que, “por conseguinte, não é viável aumentar o volume de produção neste momento”.

A Pastelaria Ng Teng Kei continua, pois, a trabalhar numa base artesanal. “Talvez no futuro, se conseguirmos descobrir como manter eficazmente o sabor e a qualidade e, ao mesmo tempo, preservá-los durante um período de tempo mais longo, possamos expandir a produção e a pastelaria

possa aumentar a sua escala”, afirma Ng Chi Kwong.

O responsável reconhece desafios em garantir a sustentabilidade da relação custo-eficácia subjacente a uma insistência em produtos artesanais no que toca à pequena pastelaria. “No entanto, gostaríamos de continuar a transmitir esta tradição: veremos primeiro se há outros membros da família ou outras pessoas interessados em aprender ou assumir o negócio.”

Ainda assim, existem momentos que mostram que o esforço vale a pena, garante Ng Chi Kwong. “Por vezes, há pessoas idosas a passar com os netos e é muito comovente ver diferentes gerações a comer juntas os nossos bolos.” ▲

VER VÍDEO AQUI



SALVO-CONDUTO PARA NÃO CHINESES

# Passagem facilitada

O Interior da China está agora mais acessível a residentes permanentes de Macau de nacionalidade não chinesa: o lançamento de salvos-condutos para este grupo marca uma mudança significativa no que toca à passagem fronteiriça, reduzindo de forma significativa a burocracia. O impacto da nova política, dizem várias personalidades ouvidas pela Revista Macau, é de grande alcance



Texto | Viviana Chan

**E**NTUSIASMO e grande expectativa: é desta forma que é recebida por dirigentes associativos locais a decisão do Governo Central de passar a conceder a portadores de Bilhete de Identidade de Residente Permanente da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) de nacionalidade não chinesa acesso a um salvo-conduto para entrada e saída do Interior da China. A medida, dizem, estimula o intercâmbio e a cooperação entre as comunidades estrangeiras residentes na RAEM e o resto do País.

Billy Chan, presidente da Câmara de Comércio Australiana em Macau, descreve a medida como um “salto”, colocando os residentes permanentes da RAEM de nacionalidade não chinesa num patamar similar ao dos residentes permanentes de nacionalidade chinesa no que toca à facilidade de acesso ao Interior da China – anteriormente, só estes últimos eram elegíveis para um salvo-conduto.

Segundo diz, a mudança traz uma série de benefícios óbvios, a começar pela eliminação da necessidade de requerer um visto para passar para o Interior da China. Não só se poupa nas páginas de passaporte que já não precisam de ser carimbadas a cada passagem fronteiriça, como também se reduz a burocracia associada

a cada deslocação. “É uma grande vantagem para entrarmos na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e, mais amplamente, na China”, enfatiza.

A política foi anunciada pela Administração Nacional de Imigração no início de Julho e os interessados puderam começar a requerer a emissão de salvos-condutos poucos dias depois, a 10 de Julho. Na altura, foi anunciada uma medida similar contemplando o acesso ao Interior da China por parte dos residentes permanentes de Hong Kong de nacionalidade não chinesa.

### **Maior facilidade, mais conveniência**

O novo salvo-conduto possui validade de cinco anos, permitindo entradas múltiplas no Interior da China. Cada estadia pode ter uma duração de até 90 dias. A apresentação do requerimento para emissão do documento não está limitada a membros de uma determinada categoria profissional ou nacionalidade: todos os residentes permanentes de nacionalidade não chinesa são elegíveis.

De acordo com dados oficiais da RAEM, o universo de potenciais beneficiários da medida é de cerca 19.500. Em pouco mais de um mês depois da entrada em vigor

da política, já tinham sido emitidos 160 salvo-condutos, bem como concluída a apresentação de um número superior a 1400 pedidos.

Os residentes permanentes da RAEM com nacionalidade não chinesa podem apresentar os seus requerimentos junto da Agência de Viagens e de Turismo China (Macau), designada pela Administração Nacional de Imigração para tratar destes processos. O salvo-conduto pode ser utilizado para deslocações ao Interior da China relacionadas com investimentos, visitas familiares, viagens de lazer, negócios, seminários e intercâmbios, entre outros motivos.

O salvo-conduto é emitido na forma de um cartão electrónico inteligente, com uma fotografia e os dados do titular. A análise e aprovação dos pedidos leva aproximadamente 20 dias úteis, de acordo com as autoridades do Interior da China. Na primeira passagem fronteiriça utilizando o salvo-conduto, o titular deve fornecer as respectivas impressões digitais; após isso, poderá utilizar as vias automáticas.

A emissão de salvos-condutos para entrada no Interior da China a residentes permanentes da RAEM de nacionalidade não chinesa abriu também acesso a outras oportunidades. No final de Agosto, foi confirmado que, fazendo uso do

salvo-conduto, estes residentes passam também a poder beneficiar da política de circulação de veículos da RAEM na província de Guangdong. Tal permite-lhes requerer uma licença provisória para entrada e saída do Interior da China para o seu veículo particular registado em Macau.

Segundo declarações do Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, citadas num comunicado de imprensa, a nova política de salvos-condutos para não chineses “é uma demonstração importante de abertura alargada do País”. Além disso, “representa uma vantagem para apoiar a RAEM a captar quadros qualificados de excelência do exterior”.

De acordo com o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento, esta é uma iniciativa “importante”, que “proporciona um melhor ambiente e condições favoráveis” às empresas de Macau para desenvolverem actividades no Interior da China. Esta nova política procura promover um intercâmbio “mais amplo entre os

residentes do Interior da China e da RAEM”, assim como tornar o comércio e investimento “mais convenientes”, considera o organismo.

Billy Chan concorda. O dirigente da Câmara de Comércio Australiana em Macau destaca a importância dos novos salvos-condutos na facilitação de acesso ao Interior da China de empresários não chineses radicados em Macau. “Para muitos empresários australianos, que precisam de viajar quase diariamente entre as duas regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong e o Interior da China, esta medida facilita muito o processo”, afirma.

Embora, desde o ano passado, os nacionais de diversos países tenham passado a ficar isentos de visto para poder entrar no Interior da China, a nova política de atribuição de salvo-conduto é vista como mais benéfica, por ser mais abrangente e permitir estadias de maior duração. “É uma medida inovadora, que facilita as deslocações”, observa Billy Chan.



Estamos realmente entusiasmados com esta nova medida

**BILLY CHAN**  
PRESIDENTE DA  
CÂMARA DE COMÉRCIO  
AUSTRALIANA  
EM MACAU

O dirigente associativo considera que a política promove a integração regional de Macau no seio do resto da Grande Baía. “Estamos realmente entusiasmados com esta nova medida”, remata o responsável. “Sabemos que muitos dos nossos membros já completaram os seus requerimentos.”

### Sentimento de pertença

Maria Amélia António, presidente da Casa de Portugal em Macau, esteve entre as primeiras pessoas a requerer a emissão de



© DIREITOS RESERVADOS

Com o salvo-conduto, os residentes permanentes da RAEM não chineses já não precisam de requerer visto para entrar no Interior da China

salvo-conduto para deslocação ao Interior da China. De nacionalidade portuguesa e residente há várias décadas em Macau, considera que a nova política “é de grande importância”, ajudando os portugueses radicados na RAEM a sentirem-se mais integrados na sociedade local, além de contribuir para que mantenham contacto com o Interior da China.

“Muitos vivem aqui há anos, gostam da cidade e querem sentir-se parte” do território, refere a



“**Acredito que a facilidade de deslocação pode abrir portas a muitas oportunidades**

**MARIA AMÉLIA ANTÓNIO**  
PRESIDENTE DA  
CASA DE PORTUGAL  
EM MACAU

também advogada. “Esta política contribui para que não se sintam isolados e possam ter uma vida mais integrada” no âmbito da comunidade local, para a qual as deslocações regulares ao Interior da China se tornaram cada vez mais comuns.

Maria Amélia António acredita que a nova medida vai facilitar consideravelmente as viagens de residentes não chineses ao lado de lá da fronteira, eliminando a necessidade de planeamento meticuloso e com antecedência. “A política permitirá que as pessoas decidam viajar para o Interior da China de forma mais espontânea, aproveitando um fim-de-semana livre ou uma outra qualquer oportunidade”, explica.

Comentando o procedimento para obtenção do salvo-conduto, Maria Amélia António elogia o processo. “Estava tudo bem organizado e não foi demorado. Apesar de ser uma iniciativa recente, tudo decorreu de forma muito serena e sem complicações.”

Estando à frente de uma das principais associações de cariz cultural ligadas à comunidade portuguesa de Macau, a responsável espera que o salvo-conduto permita também um maior intercâmbio cultural com o Interior da China. “Acredito que a facilidade de deslocação pode abrir portas a muitas oportunidades. As pessoas poderão viajar mais facilmente, o que pode facilitar a organização de exposições e a troca de informações. Há

muitas possibilidades que surgem a partir disso”, afirma.

### **Maior abertura**

Lourenço Lameiras, presidente da Associação Amizade dos Trabalhadores do Exterior de Macau, considera que a atribuição de salvos-condutos a nacionais não chineses tem um significado relevante. “Esta política avança no sentido da abertura”, diz. “Com esta medida, as pessoas terão acesso a mais oportunidades, conforme o seu raio de acção se estenda por todo o Interior da China.”

O dirigente associativo sublinha que um maior acesso ao Interior da China poderá ajudar os residentes da RAEM de nacionalidade não chinesa a terem uma melhor ideia do que se passa para lá das Portas do Cerco. “Podem testemunhar directamente a prosperidade e o progresso do País”, refere Lourenço Lameiras.

À Revista Macau, o economista Samuel Tong Kai Chung, presidente do Instituto de Gestão de Macau, destaca que a política de atribuição de salvo-condutos a nacionais não chineses faz parte dos sinais de “reformas profundas” em curso no País. Na sua opinião, a nova medida traz uma série de benefícios práticos.

“Se olharmos de perto, é claro que a política vai facilitar o investimento, as visitas familiares, o turismo, a investigação e os intercâmbios comerciais”, considera Samuel Tong. “Antes, os estrangeiros a viver na RAEM que desejassem realizar essas actividades



“A capacidade de viajar facilmente e de se envolver em actividades económicas e culturais no Interior da China cria um ambiente de maior cooperação e entendimento mútuo

**SAMUEL TONG**  
PRESIDENTE DO  
INSTITUTO DE  
GESTÃO DE MACAU

precisavam de solicitar diferentes tipos de vistos, cada um com os seus próprios trâmites. Agora, com este novo salvo-conduto, válido por cinco anos e permitindo estadias de até 90 dias, fica tudo muito mais simples e prático.”

O economista nota que esta é uma mudança substancial para uma comunidade que abrange muitos empresários e profissionais qualificados, como advogados e elementos ligados ao sector financeiro. “Para esses indivíduos, a nova política é extremamente vantajosa, permitindo-lhes realizar uma variedade de actividades no Interior da China, com maior facilidade. Anteriormente, o processo era mais moroso e complexo, desencorajando muitas dessas iniciativas.” O presidente do Instituto de Gestão de Macau acrescenta: “Esta política facilita a integração desses indivíduos com os seus homólogos no Interior da China, promovendo investimentos e colaborações empresariais”.

Em termos mais globais, considera o académico, um acesso simplificado também pode incentivar os residentes permanentes da RAEM de nacionalidade não chinesa a investir mais no Interior da China. “Sabemos que o Interior da China deseja aumentar o investimento e o turismo, e esta política estimula a procura e facilita o investimento.”

Samuel Tong, também membro da Comissão de Desenvolvimento de Quadros Qualificados, defende

que o acesso ao salvo-conduto pode ser igualmente um atractivo para captar talentos do exterior para indústrias emergentes em Macau, como a “big health” e as finanças modernas. Isso, afiança o responsável, pode ajudar a diversificação económica do território.

“A conveniência de poder entrar e sair do Interior da China com facilidade torna Macau um local ainda mais atractivo para profissionais qualificados”, diz Samuel Tong. “A facilidade de viajar oferecida pela política também pode incentivar a mobilidade de talentos dentro da região da Grande Baía, promovendo uma maior colaboração e inovação.”

O presidente do Instituto de Gestão de Macau acrescenta que o salvo-conduto para nacionais não chineses cria um ambiente mais acolhedor para o investimento. “Esta política responde ao apelo para integrar todos no desenvolvimento nacional”, defende. “As barreiras são reduzidas e as oportunidades de integração e desenvolvimento são ampliadas, beneficiando tanto os indivíduos como as economias regionais.”

Samuel Tong acredita que a política terá frutos positivos. “A capacidade de viajar facilmente e de se envolver em actividades económicas e culturais no Interior da China cria um ambiente de maior cooperação e entendimento mútuo. Isso é essencial para o crescimento sustentável e a prosperidade de Macau dentro da região da Grande Baía.” ◀





## Lou Kau Mansion / Casa de Lou Kau

**Opening hours:** Tuesday to Sunday, 10:00-18:00  
(No admission after 17:30)

**Address:** No.7, Travessa da Sé

**Horário de Funcionamento:** De Terça-feira a Domingo,  
10:00-18:00 (Entrada permitida até às 17:30)

**Endereço:** Travessa da Sé, n.º 7, Macau

FREE  
ADMISSION  
ENTRADA  
LIVRE



## Guia Fortress / Fortaleza da Guia

**Opening hours:** Guia Fortress and Information Centre:  
9:00-18:00 (No admission after 17:30)  
Guia Chapel: 10:00-17:00

**Address:** Guia Hill

**Horário de Funcionamento:** Fortaleza da Guia e Centro de Informações:  
9:00-18:00 (Entrada permitida até às 17:30)  
Capela da Guia: 10:00-17:00

**Endereço:** Colina da Guia

## GUINÉ EQUATORIAL

# CIMENTAR UMA RELAÇÃO ANTIGA ATRAVÉS DE MACAU

Foi a última nação a garantir o estatuto de membro do Fórum de Macau, mas a Guiné Equatorial tem as prioridades bem definidas. O país procura reforçar a longa e profícua relação com a China, estabelecida em 1970, dois anos depois de se ter tornado uma nação soberana, diz a delegada **Cristina Mangué Abeso**

Texto | Marco Carvalho

**M**EMBRO de pleno direito da plataforma de cooperação multilateral sino-lusófona desde Abril de 2022, a Guiné Equatorial está ainda a conhecer os cantos à casa e a assimilar procedimentos. Mestre em Direito Internacional, com serviço diplomático prestado em países como a Rússia, o Brasil e Portugal, Cristina Mangué Abeso exerce, desde 30 de Novembro de 2022, o papel pioneiro de delegada da Guiné Equatorial junto do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) – também conhecido como Fórum de Macau.

“Foi um orgulho, da minha parte, profissionalmente, poder ser nomeada a primeira delegada da Guiné Equatorial junto do Fórum de Macau. A experiência de não ter havido, antes de mim, ninguém a representar o país para poder formar e dar os detalhes do funcionamento da vida num lugar

como Macau foi, obviamente, um desafio”, admite a diplomata.

“Ao fim de 18 meses a trabalhar como delegada, creio que as coisas estão a andar bem. Não diria que estou perfeitamente adaptada, até porque a adaptação é um processo que nunca acaba, mas estou praticamente instalada e estou a apanhar o ritmo de trabalho. É uma experiência de que estou a gostar”, complementa.

Fluente em português, espanhol e russo, Cristina Abeso é o espelho de uma nação que elegeu a proficiência linguística como instrumento de diplomacia económica. A aposta em idiomas como o francês e o português, que dividem com o espanhol o estatuto de língua oficial, serve o objectivo de reforçar mecanismos de integração regional, mas também de alcançar novos mercados e novas realidades económicas.

“Para a Guiné Equatorial, pertencendo ao universo da língua e cultura hispânicas, a sua integração no



Fórum de Macau é uma mais-valia que facilita a introdução de uma cultura nova, um pouco diferente da dos outros países membros”, assinala Cristina Abeso. “O que também facilita é a localização geográfica, porque se encontra numa zona da África Central onde o mercado é francófono. Quem estiver interessado em investir, descobrir e instalar-se na Guiné Equatorial, vai aproveitar o mercado da África Central, com uma cultura francófona”, salienta a representante.

Mas com a adesão ao Fórum de Macau, as autoridades de Malabo querem mais do que apenas aprofundar mecanismos de integração regional ou fomentar a presença em novos mercados. A entrada nesta plataforma multilateral abre uma nova frente de diálogo com a China, país que ao longo das últimas cinco décadas se tem revelado como um parceiro fulcral em domínios como o desenvolvimento de infra-estruturas, a formação de recursos humanos ou o trato comercial.

“A cooperação da Guiné Equatorial com a China, desde que foi estabelecida, em 1970, está focalizada em três áreas importantes: a área da educação, principalmente na formação de recursos humanos; a área sanitária e da saúde, através da dotação de equipamentos médicos em Malabo e em outros hospitais de várias províncias do país; e a área da implementação de infra-estruturas, porque a maior parte das obras que o país tem conduzido – e que ainda vai continuar a conduzir – foram implementadas por empresas chinesas”, ilustra Cristina Abeso.

“Com a visita do nosso presidente à República Popular da China, no passado mês de Maio, a cooperação foi fortalecida com a abertura de uma nova parceria, que tem por objectivo a implementação da economia verde, a economia marítima e a economia azul”, avança a delegada. “O Governo chinês tem vindo a prestar algum apoio ao Governo da Guiné

Equatorial no fortalecimento destes três sectores. Há ainda um outro memorando que foi assinado tendo em vista a implementação das obras sociais de que a Guiné Equatorial ainda está a necessitar”, acrescenta.

## COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA

A mão da China no robustecimento da rede de infra-estruturas da pequena nação africana é evidente em domínios como o sector dos transportes, a habitação social ou o sector energético. Empresas chinesas construíram estradas e auto-estradas, edifícios administrativos, fracções de habitação social e duas barragens para abastecimento de água potável e produção de electricidade.

“Há duas centrais hidroeléctricas construídas pela China. Temos a barragem hidroeléctrica de Sendje e a barragem do Djibloho. Estas duas províncias encontram-se na parte continental e a China investiu nestes sectores, da construção das centrais hidroeléctricas, para abastecimento de água potável e produção de electricidade”, exemplifica Cristina Abeso.

Depois de ter feito, ao longo dos últimos anos, um esforço considerável para dotar o país de condições estruturais dignas, através da construção de estradas, pontes, escolas, hospitais, portos, aeroportos e recintos desportivos, a Guiné Equatorial conta com as autoridades e as empresas chinesas – e, eventualmente, com uma mãozinha do Fórum de Macau – para implementar a segunda fase do plano Horizonte 2035, a agenda de desenvolvimento definida pelas autoridades de Malabo.

“A segunda fase da implementação desta agenda tem por objectivo a industrialização do país, e os sectores principais a que o governo tem dado prioridade para atrair investimento estrangeiro, principalmente da China, são os sectores da agricultura, do fomento da agricultura, a promoção turística, a promoção da área das pescas e a transformação da indústria para os produtos nacionais”, assinala a delegada da Guiné Equatorial.



Com a visita do nosso presidente à República Popular da China, a cooperação foi fortalecida com a abertura de uma nova parceria

**CRISTINA MANGUE ABESO**  
DELEGADA DA GUINÉ EQUATORIAL  
JUNTO DO FÓRUM DE MACAU

As áreas para as quais o Executivo de Malabo deverá procurar atrair a atenção do organismo e, indirectamente, do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa não devem fugir muito às prioridades enunciadas no programa de desenvolvimento do país. Até ao momento, as autoridades da Guiné Equatorial ainda não candidataram nenhum projecto aos capitais do Fundo, mas Cristina Abeso tem plena confiança nas potencialidades do país.

“Ainda não tenho na minha posse qualquer projecto que tenha sido elaborado pelo governo. A maior



Bata é uma paragem comum para os turistas que visitam o país

parte dos projectos que foram implementados ou que estão a ser implementados estão a passar pela via bilateral”, esclarece a responsável. “Mas, no que concerne ao Fundo, há uma mostra de interesse pela parte dos gestores do Fundo para acolher os projectos da Guiné Equatorial, porque concluíram que a Guiné Equatorial é um dos países que reúne as condições que o organismo impõe para poder implementar algum projecto. Basta o nosso governo elaborar os projectos com os parâmetros que o Fundo pede e submetê-los para análise.”

“A 6.ª Conferência Ministerial [do Fórum de Macau] realizou-se recentemente. E durante a Conferência, o Governo chinês prometeu várias medidas para fortalecer a sua cooperação com os Países de Língua Portuguesa, mas, na minha análise, depende de cada um dos países. São eles que vão eleger a área mais forte que cada um quer fortalecer com a China. Dentro destas 20 medidas que a China está a propor, cada um vai escolher a área que mais lhe interessa. Nem todos se vão centrar nos mesmos objectivos”, sublinha a representante da Guiné Equatorial. ◀

VER VÍDEO AQUI



## EMPREENDEDORISMO

# "929 Challenge" promove

Maior dimensão e objectivos mais abrangentes, mas assentes numa mesma ideia fundamental: potenciar Macau como plataforma para promover a inovação e o empreendedorismo. A competição "929 Challenge", dizem os fundadores, quer continuar a aprofundar a cooperação entre a China e o mundo lusófono

Texto | Nelson Moura

A QUARTA edição da competição de inovação e empreendedorismo "929 Challenge" promete trazer este ano mais projectos inovadores e metas mais ambiciosas. A competição, que se consolida como uma das principais plataformas para start-ups lusófonas e da zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, conta com um "reforço notável" em termos de apoio institucional e de patrocinadores, dizem os fundadores José Alves e Marco Rizzolio.

O evento abrange as nove cidades da província de Guangdong que são parte da Grande Baía, as duas regiões administrativas especiais da China (Hong Kong e Macau) e os nove países de língua portuguesa, procurando ser

uma plataforma entre a China e a lusofonia.

As inscrições, gratuitas, estão abertas até 29 de Setembro e as provas finais serão realizadas no dia 9 de Novembro, em Macau. A edição deste ano continuará dividida em dois grupos, um para as universidades e outro para projectos de start-ups.

A organização já contava com mais de duas dezenas de inscrições de start-ups de diversos sectores, incluindo "healthtech", "agritech" e "cleantech". "Estamos muito satisfeitos com a qualidade e o potencial das candidaturas até agora", afirma Marco Rizzolio em entrevista à Revista Macau. O número de inscrições, ressalva, deverá continuar a crescer à medida que o prazo final se aproxima.

O concurso é organizado pelo Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), também conhecido como Fórum de Macau, em conjunto com a Associação de Empreendedorismo e Inovação Macau – China e Países de Língua Portuguesa.

"Recebemos, desde o primeiro ano, o crucial apoio institucional do Fórum de Macau. O Fórum de Macau tem sido determinante para elevar o perfil do '929 Challenge' nos países de língua portuguesa, bem como em facilitar conexões de alto nível com governos, empresas e instituições académicas nesses países", destaca Marco Rizzolio, que é também um dos coordenadores do evento.

Segundo o mesmo responsável, o Fórum de Macau tem "aconselhado sobre como alinhar melhor a competição com as prioridades económicas e de desenvolvimento dos países participantes".

"Além disso, o Fórum de Macau fornece o local para a final da competição bem como para as conferências de imprensa. Estamos extremamente gratos por esta parceria e pelo apoio incondicional, que tem sido essencial para o sucesso e

# cultura de inovação



O “929 Challenge” apresenta-se como uma plataforma para start-ups lusófonas e da região da Grande Baía

o crescimento do “929 Challenge”, acrescenta.

A competição conta também com a participação de várias entidades de investigação e ensino, incluindo a Universidade da Cidade de Macau, a Universidade de Macau, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade de São José, a Universidade de Turismo de Macau, a Universidade Politécnica de Macau e a

Universidade das Nações Unidas – Instituto em Macau.

## Mais parceiros e investidores

Este ano, o foco da organização está centrado na qualidade e potencial das start-ups participantes. “Queremos atrair projectos com sólidos modelos de negócio, tecnologias inovadoras e um forte potencial

de crescimento”, realça Marco Rizzolio. A estratégia inclui maiores esforços no que toca à divulgação do evento e uma colaboração mais estreita com incubadoras de empresas, universidades e outras organizações.

Os prémios monetários para os três melhores classificados em cada uma das categorias incluem 30 mil dólares americanos e 4 mil dólares americanos em serviços da

Alibaba Cloud. “Esses serviços são extremamente valiosos para start-ups em estágio inicial, incluindo produtos e serviços em nuvem, ferramentas de análise de ‘big data’ e soluções de inteligência artificial”, explica Marco Rizzolio.

As start-ups vencedoras terão também acesso a suporte técnico da Alibaba Cloud e a oportunidades de networking dentro do ecossistema da Alibaba.

Os fundadores destacam que os pilares fundamentais da competição irão manter-se, mas com a competição a crescer, fruto de um maior apoio, tanto institucional quanto de patrocinadores.

Entre estes, destacam-se a entrada da Universidade Politécnica de Macau como um dos principais co-organizadores, bem como acordos com diversas entidades, como o grupo estatal Da Heng Qin Macao Corp, a empresa de investimento de risco Portugal Ventures e o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas de Angola.

“Estes parceiros estão abertos a uma ampla gama de start-ups inovadoras, com forte interesse em tecnologia, sustentabilidade, ‘fintech’ e turismo”, comenta Marco Rizzolio.

A Da Heng Qin Macao Corp – uma subsidiária da Zhuhai Da Heng Qin Co., Ltd. – tem como missão promover o desenvolvimento industrial, financeiro e comercial em Macau. A empresa opera importantes centros com foco no

crescimento industrial internacional, gestão de património e logística, com o objectivo de reforçar os laços entre Macau e Hengqin e diversificar a economia da Região Administrativa Especial de Macau.

“Vamos também reforçar o programa de aceleração pós-competição, dando mais ênfase aos contratos com investidores e proporcionando um suporte mais extenso às start-ups vencedoras para as ajudar a expandir os seus negócios e a estabelecerem-se nos mercados”, salienta o co-fundador do “929 Challenge”.

### Apoios na Grande Baía

Antes da fase final da competição, realizar-se-á um “Boot Camp” de

duas semanas, período durante o qual cada equipa concorrente poderá ter acesso a orientação profissional e a oportunidades de negócio na Grande Baía e nos países de língua portuguesa, permitindo-lhe conhecer melhor diferentes estratégias de mercado e métodos de empreendedorismo.

Os vencedores de cada um dos grupos terão ainda a oportunidade de se reunirem com investidores, trabalharem com incubadoras e estabelecerem redes de contacto, com vista a expandirem-se para novos mercados.

O programa de duas semanas oferece às start-ups vencedoras uma imersão no ecossistema empreendedor da Grande Baía. “Os vencedores irão visitar



A competição é dividida em dois grupos, um para as universidades e outro para start-ups



incubadoras e aceleradoras, terão workshops e sessões de mentoria”, elenca Marco Rizzolio.

“Estas start-ups também terão a oportunidade de apresentarem as suas propostas a fundos de capital de risco e a investidores anjo, permitindo a formação de relacionamentos valiosos e potencialmente garantindo financiamento crucial para o crescimento”, adianta.

O programa inclui também workshops e sessões de mentoria com especialistas do sector, cobrindo tópicos como estratégia de entrada no mercado chinês e propriedade intelectual.

### **Palco de excelência**

Dividida em duas categorias, a edição do ano passado incluiu 16 equipas finalistas, entre as quais oito start-ups e oito equipas de universidades chinesas e lusófonas. A última edição contou com mais de 1500 participantes em mais de 280 equipas dos nove países lusófonos e da China.

José Alves e Marco Rizzolio destacam algumas start-ups de sucesso que participaram no “929 Challenge”: Glooma, detecção precoce do cancro da mama; Inclita Seaweed Solutions, produção de algas para cosméticos; Green Poultry, produção de biogás; Sea4Us, produção de analgésico para tratamento da dor crónica; e Bedev, empresa de biotecnologia no domínio dos dispositivos médicos, com recurso à impressão 3D.

“Estas start-ups demonstraram não apenas modelos de negócio inovadores e escaláveis, mas também já começaram a gerar receita e atrair investimento”, aponta Marco Rizzolio. “Acreditamos que estas empresas têm um enorme potencial de crescimento e servem como excelentes exemplos do tipo de empreendedorismo que o ‘929 Challenge’ visa fomentar.”

As start-ups portuguesas Glooma, Bedev e Fykia Biotech arrecadaram o primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, na competição do ano passado, destacando-se entre os oito projectos de empresas finalistas avaliados pelo júri e potenciais investidores.

A Glooma, uma start-up de Braga, apresentou uma luva que detecta precocemente o cancro da mama. A start-up assegurou um investimento de 333 mil euros do Banco Português de Fomento e das empresas Capítulo Válido e Acagesta.

### **Promover Macau**

Segundo os organizadores, o “929 Challenge” desempenha um papel importante na promoção da estratégia de diversificação adequada da economia “1+4” e da integração de Macau e Hengqin no âmbito da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

“A competição oferece apoio directo a essas estratégias e promove a imagem de Macau como

plataforma entre os países de língua portuguesa e a China”, destaca Marco Rizzolio. O co-fundador enfatiza que a competição ajuda a posicionar a cidade como um “centro vital de inovação e cooperação económica”, uma vez que apoia as start-ups no acesso a recursos, programas de mentoria e investidores na região da Grande Baía.

“É importante realçar que, antes de participar no ‘929 Challenge’, a maioria das equipas participantes não tinha ainda ouvido falar do papel de Macau como plataforma, e fica sempre muito entusiasmada com as oportunidades geradas pela competição”, descreve Marco Rizzolio.

“Notámos que a expectativa tem subido gradualmente devido às dificuldades de internacionalização que as empresas enfrentam na conjuntura actual”, acrescenta o mesmo responsável. “Ao conectar start-ups promissoras com recursos, mentoria e investidores da Grande Baía, estamos a ajudar a posicionar Macau como um centro vital de inovação e cooperação económica.”

Com a expansão e a maior dimensão do evento surgem novos desafios organizacionais. “Precisamos de uma estrutura mais dedicada e profissional para gerir a competição de forma eficaz”, reconhece o responsável. Deste modo, destaca a importância de melhorar os processos de inscrição e selecção na competição, desenvolver um programa de mentoria robusto e aprofundar as parcerias com investidores. ◀



CENTRO DE CIÊNCIA DE MACAU

# Quinze anos a trocar ciência por miúdos (e graúdos)

O Centro de Ciência de Macau assinala em Dezembro o seu 15.º aniversário. Em conversa com a Revista Macau, o responsável pelas operações do complexo, Sio Hon Pan, sublinha a importância da infra-estrutura para a promoção da ciência junto do público, em particular do mais jovem

Texto | Vitória Man Sok Wa

**F**OI a 19 de Dezembro de 2009 que o Centro de Ciência de Macau foi oficialmente inaugurado, pela mão do Presidente Hu Jintao. A infra-estrutura, que abriria ao público no mês seguinte, afirmou-se nos últimos 15 anos como uma importante base para a educação e popularização da ciência junto da população de Macau, com um enfoque nas actividades interactivas.

Sio Hon Pan, curador do Centro de Ciência de Macau, responsável pelas operações do espaço, sublinha que o complexo não é um museu – pelo menos, não no sentido tradicional da palavra. Ali, quer-se que os visitantes experimentem e interajam com as exposições. Apenas dessa forma pode o Centro atingir os seus dois objectivos fundamentais, explica: educar e popularizar a ciência, em particular junto dos mais novos.

A estratégia parece estar a colher frutos. No ano passado, o Centro recebeu mais de 660.000 visitantes. Cerca de 75 por cento visitaram o centro de exposições – o Centro de Ciência de Macau conta ainda com um planetário e um centro de convenções.

O objectivo, refere Sio Hon Pan, é que o complexo – que está sob a alçada da empresa de capitais públicos Centro de Ciência de Macau, S.A. – seja um espaço dinâmico, com novas actividades e exposições a terem

lugar. “As nossas exposições são constantemente actualizadas e implementamos regularmente novos programas para estudantes e crianças”, explica o responsável, que chegou ao Centro de Ciência logo em 2009, após ter desempenhado funções de gestão noutras grandes infra-estruturas públicas de Macau, nomeadamente no Estádio do Centro Desportivo Olímpico e na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau.

### Ícone arquitectónico

A abertura do complexo do Centro de Ciência marcou, de forma indelével, não só a paisagem científica de Macau, mas também a arquitectónica. Os trabalhos de preparação para o lançamento do projecto arrancaram em 2001, com as obras a terem início em 2006.

A infra-estrutura foi conceptualizada pelo famoso arquitecto sino-americano Ieoh Ming Pei, falecido em 2019, sendo um dos seus últimos projectos, elaborado em colaboração com a empresa PEI Architects, fundada pelos seus filhos. Além do Centro de Ciência de Macau, Pei foi autor de projectos icónicos à escala mundial, como a pirâmide de vidro do Museu do Louvre, em Paris, a Biblioteca e Museu Presidencial John F. Kennedy, em Boston, ou, aqui mais perto, a Torre do Banco da China, em Hong Kong.

Uma das singularidades arquitectónicas do Centro de Ciência prende-se com a sua estrutura principal, a qual apresenta uma configuração cónica assimétrica. Os visitantes têm acesso às várias galerias do centro de exposições através de um corredor em espiral ascendente, pelo interior do cone, o qual parte de um átrio de grandes dimensões.

Sio Hon Pan afirma que o projecto arquitectónico delineado por I. M. Pei para o Centro de Ciência está intimamente ligado às funções do complexo: trata-se de uma “aula prática” sobre a importância de respeitar princípios científicos basilares na concepção estrutural, afirma. O responsável acrescenta que um aspecto único do projecto é que a configuração do espaço deriva de princípios da geometria.

O centro de exposições do Centro de Ciência, com



O Centro de Ciência recebeu mais de 660.000 visitantes no ano passado



cerca de 5800 metros quadrados, tem actualmente 13 galerias com exposições permanentes, além de uma galeria reservada para exposições especiais, localizada no átrio. As galerias abrangem temas como astronomia, acústica, física mecânica, electromagnetismo, biodiversidade ou tecnologias inteligentes.

Sio Hon Pan destaca a galeria dedicada à cibersegurança. “Através da exposição de casos de ‘hackers’ que obtiveram acesso indevido a telemóveis e computadores, os cidadãos podem tornar-se mais conscientes sobre as necessidades de proteger os seus dados no dia-a-dia”, refere. “Penso que o Centro é o único aqui em Macau que tem este tipo de exposição, com um toque prático e tão próximo da vida quotidiana.”

Já o planetário do Centro de Ciência é descrito como sendo o equipamento do género com a mais alta resolução 3D do mundo, oferecendo um total de 127

“As nossas exposições são constantemente actualizadas e implementamos regularmente novos programas para estudantes e crianças

**SIO HON PAN**  
CURADOR DO CENTRO  
DE CIÊNCIA DE MACAU

## Apoio da comunidade científica

**A**LIGAÇÃO do Centro de Ciência de Macau à comunidade científica e empresarial é importante para promover a inovação junto dos jovens. “É muito valioso para o nosso Centro ter acesso a tanto apoio e recursos do País”, diz o curador Sio Hon Pan. Segundo acrescenta, são muitos os cientistas e peritos de empresas chinesas de dimensão internacional que, ao longo dos últimos 15 anos, se têm deslocado ao Centro para proferir palestras e participar noutras actividades.

Nem só de fora vêm os especialistas. Um “filho da casa” é o biólogo de Macau Danny Leong Chi Man, o primeiro

após a transição a identificar novas espécies em Macau – incluindo um novo tipo de formiga. Sio Hon Pan recorda que o agora cientista chegou a trabalhar como voluntário no Centro de Ciência quando ainda andava no ensino secundário, o que contribuiu para estimular a sua paixão pela biologia.

Outra personalidade local notável associada ao Centro de Ciência é o académico Mak Pui In, director do Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados em Muito Larga Escala Analógicos e Mistos, estabelecido pela Universidade de Macau. Mak Pui

In, que é membro do Conselho de Administração do Centro de Ciência de Macau, S.A., tornou-se, este ano, no primeiro membro correspondente estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa nascido e educado em Macau.

“O trabalho do Dr. Mak é de grande importância, particularmente no domínio da concepção de chips, que é uma componente vital da nossa vida quotidiana”, explica Sio Hon Pan. “Temos o privilégio de contar com a sua orientação e assistência, incluindo recomendações de oradores e de actividades eficazes para os nossos estudantes.” ▲

lugares sentados, equipados com comandos interactivos. O destaque é o seu ecrã inclinado em forma de cúpula, com um diâmetro de mais de 15 metros. Aí, é possível ver diversos filmes de divulgação científica e de promoção de boas práticas ambientais.

### Despertar a curiosidade

Em 2022, o Centro de Ciência foi seleccionado pela Associação de Ciência e Tecnologia da China como “Base Educativa Nacional de Popularização Científica”, distinção válida até 2025. A classificação reconhece

o trabalho desenvolvido na promoção da educação científica e tecnológica.

O Centro disponibiliza várias actividades e programas educativos. Os participantes podem utilizar os laboratórios do complexo, devidamente apetrechados, para aplicar conceitos científicos em actividades de exploração activa, para uma aprendizagem baseada em projectos. Estas iniciativas e programas são, para Sio Hon Pan, a parte mais significativa das operações do centro.

As famílias parecem concordar: o Centro de Ciência organiza diversos programas destinados



© CHENG KAM YA

O Centro disponibiliza diversas actividades de exploração científica destinadas a pais e filhos

especificamente a grupos de pais e filhos, para exploração conjunta. De acordo com uma mãe ouvida pela Revista Macau durante uma visita a um destes workshops, a sua filha de seis anos é presença assídua nas actividades que ali vão sendo organizadas. Segundo acrescenta a progenitora, o Centro oferece uma oportunidade para que pais e filhos possam interagir enquanto adquirem novos conhecimentos. “É imperativo que as crianças desenvolvam um raciocínio científico, tal como a compreensão de que a gestão ambiental é uma responsabilidade colectiva, que é o tema central do workshop de hoje.”

Outros participantes no workshop transmitem a mesma mensagem. É o caso de um menino de dez anos que, segundo explica, já frequenta o Centro de Ciência há pelo menos três. A diversão e as experiências valem tanto a pena que, diz, agora incentiva a irmã a acompanhá-lo.

No ano passado, foram organizadas 311 actividades de popularização da ciência, que contaram com mais de 11.000 participantes. Além disso, foram levadas a cabo 13 competições de carácter educativo e popularização de ciência, que tiveram a participação de cerca de 9400 estudantes, provenientes de 74 escolas.



A interactividade é uma das grandes apostas do Centro de Ciência de Macau

Uma iniciativa que atrai regularmente bastantes participantes é a observação ao ar livre de astros com recurso a telescópio. No ano passado, foram realizadas seis sessões do género, com cerca de 2000 participantes, que puderam observar não só a face da lua e diversos planetas do sistema solar, mas também chuvas de meteoritos e um eclipse lunar.

Sio Hon Pan destaca o Programa de Formação de Quadros Qualificados para a “Ciência e Tecnologia da Vila da Juventude”, lançado no ano lectivo de 2023/2024 em parceria com a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude. O objectivo da iniciativa

é proporcionar uma formação especializada a estudantes com vocação para a área das ciências e tecnologias, cultivando o seu interesse e talento. No ano passado, uma centena de alunos foi aceite para o programa, que incluiu 100 horas de palestras e cursos de investigação científica, bem como sete viagens de estudo.

Os programas não se ficam por aqui. O Centro de Ciência oferece igualmente formações para professores. Só em 2023, cerca de 2950 docentes locais participaram neste tipo de acções, ajudando a expandir os esforços de divulgação científica até às salas de aula das escolas do território. ▲

## CONSTRUÇÃO NAVAL TRADICIONAL

# Dar futuro ao

Longe vão os tempos em que a construção naval era uma indústria-chave em Macau. Ainda assim, vários mestres que subsistem dessa época continuam a tradição, agora através da produção de barcos de madeira em miniatura, mantendo os procedimentos de sempre. Com o relógio a correr contra si, diversos grupos locais estão apostados em manter vivo este património e estas práticas e técnicas, muitas delas centenárias

Texto | Cherry Chan

**D**URANTE séculos, foi uma imagem típica de Macau: dezenas de pequenas embarcações polvilhando as águas ao largo do território, servindo de ganha-pão àqueles – muitos – que faziam do mar e da pesca a sua vida. A suportar essas comunidades piscatórias, estava uma indústria local de construção e reparação naval, hoje inexistente, mas que acabou por ficar intimamente ligada à história de Macau.

Em meados da segunda metade do século XX, os registos oficiais apontam para a existência de várias dezenas de estaleiros, espalhados por entre a península

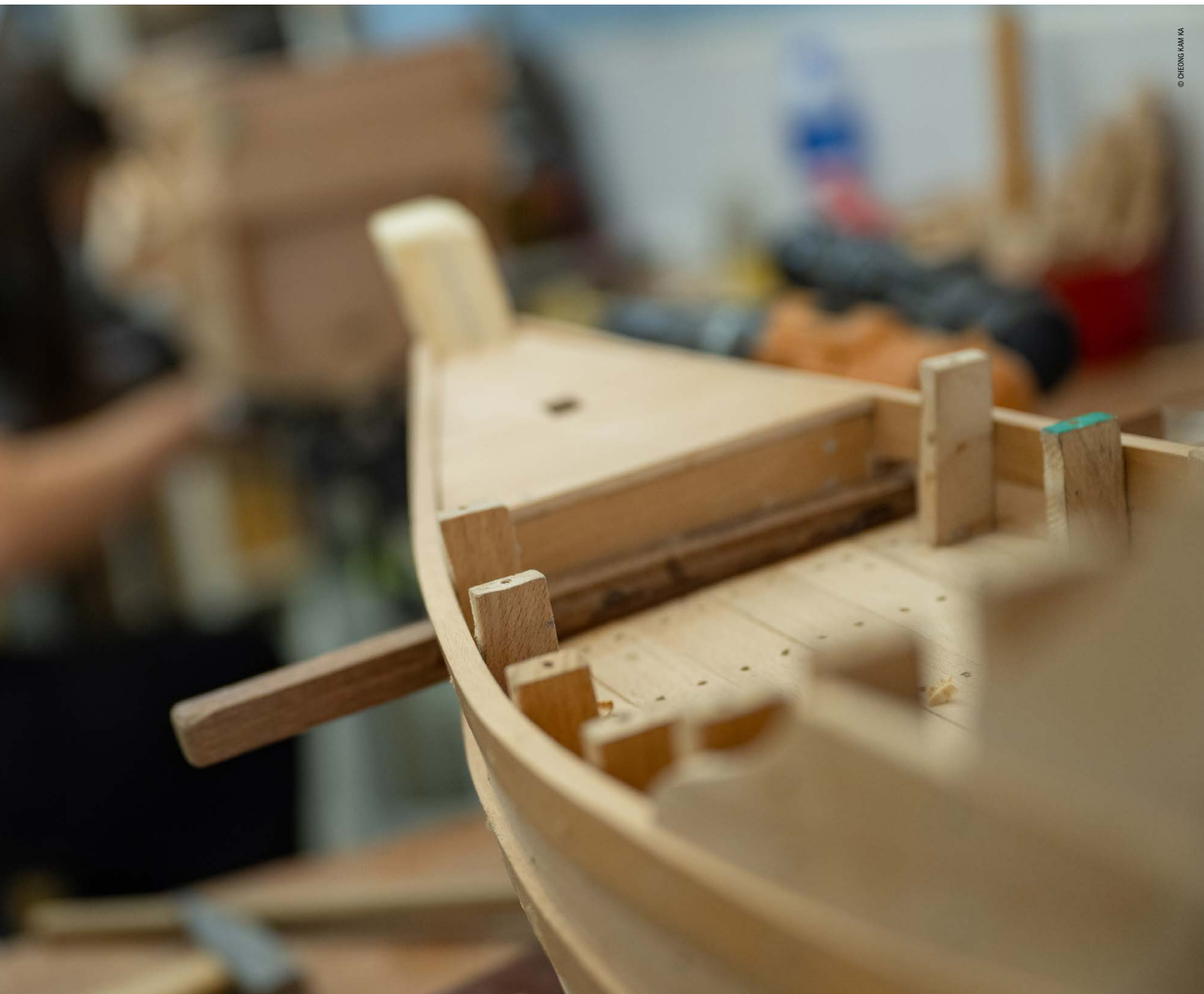
de Macau, a Taipa e Coloane. Com o desenvolvimento económico verificado com o aproximar da viragem do milénio, a pesca enquanto actividade industrial foi perdendo peso, acabando por levar ao afundamento do sector da construção naval. O lançamento à água, em 2005, do último barco construído em Macau simbolizou o fecho desse capítulo.

Se o sector da construção naval desapareceu, mantiveram-se – e mantêm-se – em Macau diversos antigos mestres de construção naval. Alguns deles dedicam-se hoje à produção de miniaturas dos barcos que outrora lhes saíam das mãos – de sampanas a juncos –, utilizando para tal as mesmas técnicas e conhecimentos do passado. Procuram agora sangue novo, interessado em aprender e manter





# passado



esta parte importante do património imaterial de Macau.

### **Contra a maré do esquecimento**

“Em relação aos estaleiros, a indústria desapareceu – é um facto”, diz Vangaree Tam Chon Ip, presidente da Associação Cultural do Ofício de Construtores Navais. “Porém, no que toca aos aspectos da cultura e da história, ainda há mais que pode ser feito a fim de os preservar”, afirma o dirigente associativo.

Nascido em Macau numa família de artesãos de construção naval, Vangaree Tam não enveredou – pelo menos, directamente – pela tradição familiar: é filho do reputado mestre Tam Kam Chun. Seguiu antes o caminho dos estudos académicos, formando-se em arqueologia e dedicando-se a investigar e promover a história e cultura de Macau. Nos últimos anos, o trabalho de Vangaree Tam centrou-se na conservação da indústria da construção naval do território, documentando e estudando este ofício.

Antes do estabelecimento, em 2019, da Associação Cultural do Ofício de Construtores Navais, os seus membros vinham já levando a cabo diversos trabalhos de promoção cultural nos antigos estaleiros de Lai Chi Vun. De acordo com Vangaree Tam, desde logo que as actividades do grupo se focaram na preservação da história da indústria da construção naval de Macau e da cultura associada.

A partir de 2020, o grupo passou a organizar workshops ligados à construção naval. O primeiro focou-se ainda na reparação de embarcações, com mestres experientes a explicarem aos participantes como executar a tarefa. Depois, vieram workshops de produção de miniaturas de barcos-dragão.

“Visto que, actualmente, muitos dos barcos-dragão usados nas regatas não são de madeira, as pessoas podem não conhecer este tipo de embarcação tradicional”, conta Vangaree Tam. “Pensámos que os barcos-dragão tradicionais podiam estar em perigo de extinção, pelo que também queríamos chamar a atenção do público quanto a isso.”

### **Parte indissociável de Macau**

Além da Associação Cultural do Ofício de Construtores Navais, há outros grupos no território a promover a conservação do património

ligado à antiga indústria naval local. São os casos da Associação dos Operários de Estaleiro de Macau e da Associação de História e Cultura Portuária de Macau.

Leong Chan Iat é um dos líderes da Associação dos Operários de Estaleiro de Macau e ele próprio um antigo trabalhador da indústria. O responsável sublinha que o território possui, em termos históricos, uma cultura piscatória muito profunda, surgindo, por arrasto, a indústria da construção naval.

Da parte do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, tem existido igualmente um esforço em promover uma aproximação do público ao património ligado à antiga indústria da construção naval. A revitalização dos antigos estaleiros navais de Lai Chi Vun, que arrancou em 2021, pretende criar um espaço de actividades recreativas e culturais dedicado a este tema. No ano passado, foi inaugurada no local – actualmente um



A produção de barcos em miniatura pretende ajudar a preservar práticas e técnicas ligadas à antiga indústria da construção naval de Macau



Pou Chao Kuong, presidente da Associação dos Operários de Estaleiro de Macau e ele próprio um antigo trabalhador da indústria

bem imóvel classificado de Macau – uma exposição temática com uma secção dedicada às práticas e técnicas dos construtores navais.

Para assegurarem a transmissão a novos públicos do património imaterial ligado à construção naval, a Associação dos Operários de Estaleiro de Macau e a Associação de História e Cultura Portuária de Macau promovem regularmente workshops conjuntos de produção de barcos de madeira em miniatura. A edição mais recente decorreu entre Abril e Agosto, com uma sessão por semana.

Pou Chao Kuong, presidente da Associação dos Operários de

Estaleiro de Macau, explica que a construção de embarcações em miniatura não é, na verdade, algo de novo. “Sempre tivemos miniaturas de barcos”, assegura o responsável, também ele um antigo operário de estaleiro. “Existiam miniaturas porque, antes de fabricar uma embarcação, era normalmente necessário fazer um modelo para que os trabalhadores tivessem uma ideia mais específica do barco a produzir.”

O mais recente workshop teve a duração de quatro meses. “O ideal são seis meses, porque, para fazer uma miniatura, mesmo um mestre

experiente pode necessitar de mais de 30 dias”, nota Pou Chao Kuong.

Nos workshops, não há peças pré-fabricadas e prontas a encaixar: cada participante tem de preparar o seu projecto, desenhar e cortar os diversos componentes e tratar do processo de montagem. Mais do que levar uma miniatura pronta para casa, o principal desafio é conseguir completar, pelo menos, um esqueleto para a respectiva construção.

Lio foi uma das pessoas que participou no mais recente workshop. “Agora sei que há muitos pormenores envolvidos, que consomem muito tempo e muita

mão-de-obra”, diz. “No início, não estava à espera de precisar de fazer tantos desenhos, mas assim que comecei a preparar a miniatura, percebi que para ficar bonita é preciso tempo e esforço.”

Na verdade, Lio – como outros participantes neste tipo de formação – tem ligações familiares à construção naval. O seu pai foi operário de estaleiro no passado, tendo agora vestido o papel de um dos instrutores no workshop. “Para quem é totalmente novo nisto, podem ser precisos meses só para se familiarizar com este tipo de procedimentos”, explica o progenitor.

Outra participante no curso que terminou em Agosto, de apelido Ng, é já repetente em iniciativas do género. No sangue, também lhe correm ligações à indústria piscatória de Macau e, por isso, quis saber mais sobre a cultura e tradições do sector. “Já vi este tipo de embarcação antes e estou bastante interessada nesta forma de artesanato. Esta é a segunda vez que participo num workshop de construção naval em miniatura e voltarei a inscrever-me no futuro”, assegura.

Ng concorda que construir uma miniatura não é tarefa fácil. “No entanto, quando estou a

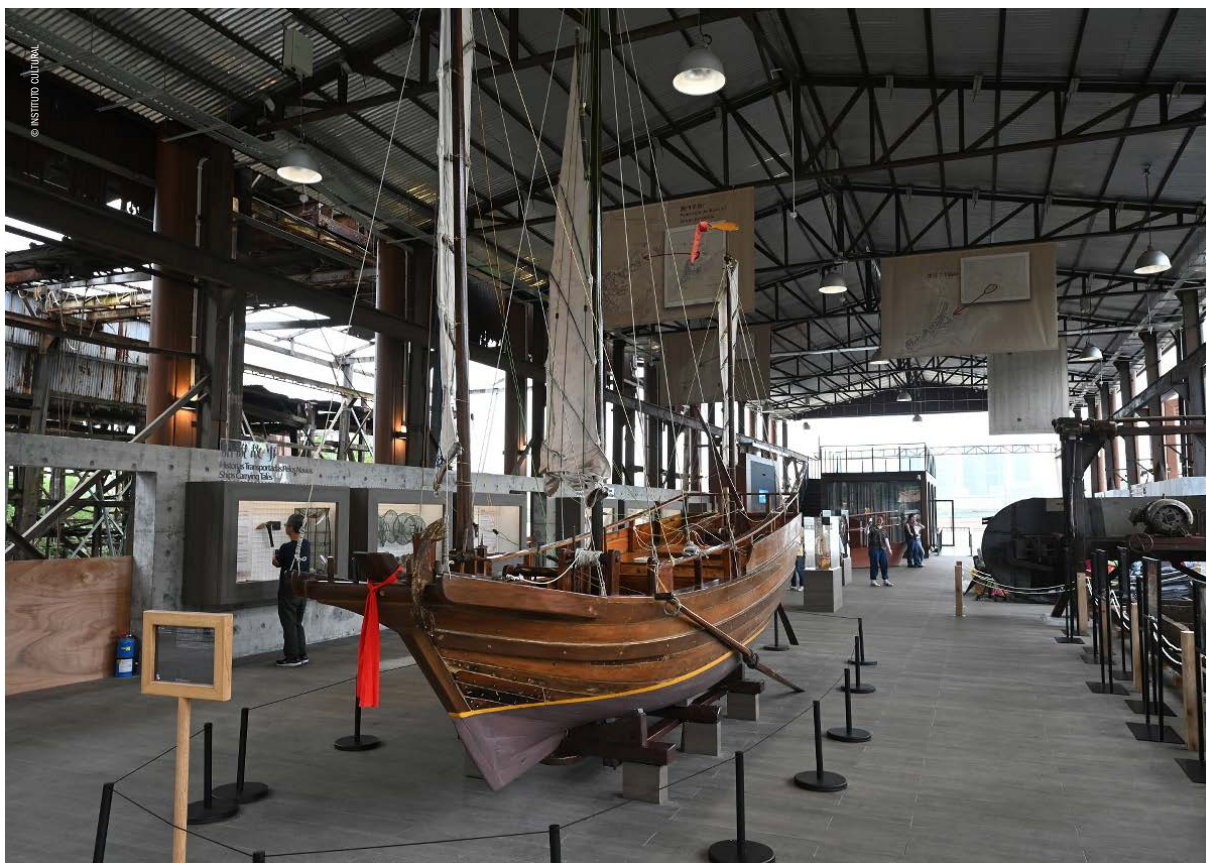
trabalhar nisto, estou tão concentrada que consigo esquecer todas as outras coisas. É bastante relaxante, embora, no final, me sinta fisicamente cansada.”

Já outro participante, de apelido Chan, conta com quatro projectos concluídos desde que se começou a dedicar à actividade, incluindo um barco-dragão. “A construção naval é agora bastante diferente do passado”, nota. “Estamos a construir miniaturas, que são modelos e que diferem em termos da construção de uma embarcação real, nomeadamente no que toca ao desenho, corte e outros



© DIRETOS RESEMANOS

Em meados da segunda metade do século XX, existiam no território várias dezenas de estaleiros



A revitalização dos antigos estaleiros de Lai Chi Vun pretende promover o património ligado à antiga indústria da construção naval

procedimentos de manuseamento da madeira.”

Já para o senhor Choi, um antigo carpinteiro e hoje reformado, esta é uma forma de contribuir para a preservação do património imaterial de Macau. “Acredito que é possível transmitir este tipo de conhecimento a outros”, diz, acrescentando a importância de atrair mais jovens para estes workshops.

### Estabelecer um novo rumo

Os workshops são apenas uma das formas através das quais a Associação de História e Cultura Portuária de Macau está focada em promover

o património cultural ligado às atividades portuárias. O grupo foi criado em 2013 por Chan Yat Fung, proveniente de uma longa linhagem de pescadores.

“A ideia da associação surgiu porque descobri que as pessoas que me rodeavam, independentemente da idade, conheciam pouco sobre a cultura naval”, afirma. “Macau é uma cidade portuária, com uma história de 400 anos. Mas hoje estamos bloqueados do contacto com o mar por edifícios altos e não conhecemos esse passado.”

Desde então, a associação tem promovido diversas actividades, incluindo exposições de barcos

antigos. Foi assim que surgiram os workshops de construção de embarcações de madeira em miniatura, como forma de criar uma plataforma para antigos mestres poderem divulgar as suas técnicas junto do público em geral.

“Os workshops que a nossa associação organiza são mais ligados à promoção cultural: não só ensinamos os participantes a fazer as miniaturas, como também os levamos a conhecer algum do património local ligado à construção naval, para que saibam como era a indústria quando estava no auge”, nota Chan Yat Fung. De resto, o responsável sublinha que o



Chan Yat Fung, presidente da Associação de História e Cultura Portuária de Macau

tempo corre contra a associação: os mestres mais novos ligados ao antigo sector da construção naval são hoje sexagenários, pelo que urge assegurar a transmissão dos seus conhecimentos, técnicas e estórias.

Para isso, a associação tem também realizado mostras, palestras e outras actividades junto de universidades e escolas locais. “É um meio muito útil e directo para os jovens aprenderem sobre estas tradições

e cultura, sendo também uma boa forma de despertar o seu interesse”, considera Chan Yat Fung.

A Associação Cultural do Ofício de Construtores Navais, de Vangaree Tam, procura navegar por rotas similares. “Estamos também a considerar a promoção deste património cultural através da cooperação com instituições de ensino superior, o que nos poderá permitir ter mais espaço para fazer mais coisas”, diz.

“Talvez as práticas e costumes ligados à construção naval não tenham ainda sido elevados a património cultural intangível de Macau porque ainda não receberam do público atenção suficiente”, continua o responsável. Vangaree Tam enfatiza que as diversas associações ligadas ao sector trabalham em conjunto, tudo para “estabelecer uma plataforma que ofereça ao património ligado à indústria da construção naval um novo rumo”. ▲



## ESCOLAS DE FORMAÇÃO

# Captar, formar e

São sete as modalidades em que Macau tem apostado nas suas Escolas de Desporto Juvenil, que contam com mais de 1600 jovens. O projecto, que arrancou em 2003, tem no wushu e no karaté os seus expoentes máximos, com resultados notórios no que toca à captação de talentos

Texto | Vítor Rebelo

**N**O DESPORTO, o comprometimento de um atleta vai muito além de apenas participar nos treinos. Envolve uma dedicação total ao processo de aperfeiçoamento contínuo, respeito pelos planos de treino e um esforço constante para atingir os objectivos traçados, sejam eles pessoais ou colectivos.

Macau não é excepção a esta regra básica de formação e desenvolvimento de talentos e tem havido, nos últimos anos, a preocupação do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) em criar as condições necessárias para assegurar as bases para o desenvolvimento dos atletas locais.

O Instituto do Desporto (ID) criou, em 2003, as Escolas de Desporto Juvenil de Macau, com vista à captação de talentos, começando, numa primeira fase, por seleccionar os jovens e depois permitir uma maior progressão aos talentos mais promissores nas diferentes modalidades. De acordo com os programas delineados, alguns meses após esta primeira fase, tem início o “treino mais sistemático”, com uma a três sessões semanais, consoante a modalidade.

O programa de formação de talentos começou, há 21 anos, com o futebol, seguindo-se, gradualmente,

mais seis desportos: ténis (2006); ténis de mesa e wushu (2007); bowling (2011); karaté (2013); e squash (2016).

Actualmente, as escolas de formação desportiva contam com mais de 1650 atletas. No que diz respeito às diferentes modalidades, o futebol, como único desporto colectivo no programa de formação, é o que conta com um maior número de jovens, totalizando 680.

“O futebol continua a ser um dos desportos mais populares e que atrai muitos jovens de Macau”, diz à Revista Macau Chao Kuok Wai, chefe do Departamento de Desenvolvimento Desportivo do ID.

Seguem-se, em número de alunos, o wushu, com 400 atletas; o ténis, com 181 jovens; o ténis de mesa, com 156; e o bowling, com 113 atletas. No karaté, contam-se 85 atletas, e outros 44 estão inscritos no squash.

## Qualidade a crescer

O processo de captação realiza-se em Janeiro de cada ano, com candidatos de idades compreendidas entre os cinco e os 16 anos. A partir daí, um grupo de monitores selecciona os jovens com melhor aptidão para cada uma das modalidades e esses atletas seguem posteriormente para as Escolas de Desporto Juvenil. Além da participação do ID, estas escolas contam também com o apoio de cada uma das respectivas associações desportivas locais.



# colher os frutos



As Escolas de Desporto Juvenil de Macau foram criadas há 21 anos



Candidatos com idades entre os cinco e os 16 anos participam no processo de captação de talentos

“Como os recintos para a prática desportiva não abundam em Macau, há a necessidade de, em alguns casos das nossas escolas, a formação, que é da nossa responsabilidade, ser feita juntamente com a actividade dessas associações, utilizando os mesmos treinadores”, explica Chao Kuok Wai.

As Escolas de Desporto Juvenil são consideradas “um sucesso”, adianta o mesmo responsável, “uma vez

que têm permitido um crescimento da qualidade dos atletas das sete modalidades, alguns dos quais se têm notabilizado nas respectivas selecções em provas internacionais realizadas em Macau e além-fronteiras”.

O número de alunos actualmente inscritos nas Escolas de Desporto Juvenil manteve-se constante em relação ao ano anterior, “depois de vários anos de crescimento contínuo”, recorda Chao Kuok Wai. O crescimento observado nos últimos anos “atesta bem a aceitação que o programa tem tido junto da comunidade desportiva do território e, principalmente, junto dos jovens que pretendem iniciar-se na prática de uma das sete modalidades integradas no plano”, sublinha o dirigente.

De acordo com o mesmo responsável, o programa conta com 478 treinadores certificados pelo ID para darem aulas de formação. Como reflexo do trabalho que tem sido executado por toda a estrutura, cerca de 5 por cento dos atletas que começaram por ser seleccionados

# 478

**Número de treinadores certificados pelo Instituto do Desporto para darem aulas de formação**



A formação na modalidade de bowling conta com 113 atletas

nos programas de captação de talentos acabam por integrar as equipas das diferentes modalidades, com vários a representar as cores de Macau em palcos nacionais e internacionais.

“O número pode até parecer pequeno, mas já é um sinal de que vale a pena apostar neste programa”, afirma Chao Kuok Wai, reforçando que “se alguns dos atletas que têm vindo a treinar através das nossas escolas puderem representar Macau em competições como os Jogos Asiáticos, por exemplo, isso será excelente e prova que o plano tem resultado e é para continuar”.

### Wushu de olhos no futuro

De entre as modalidades abrangidas pelo programa do ID, feito em conjugação com os planos de treino das respectivas associações locais, os atletas de wushu de Macau há muito que demonstram um nível competitivo de topo – a par dos atletas do Interior da China –, tendo

já alcançado bons resultados a nível internacional.

Esta arte marcial tem dado grandes alegrias ao desporto da RAEM, com medalhas conquistadas em competições de prestígio, como são os Jogos Asiáticos ou os Campeonatos do Mundo. Na última edição dos Jogos Asiáticos, em 2023, na capital da província chinesa de Zhejiang, Hangzhou, a delegação de Macau obteve, pela primeira vez na história, uma medalha de ouro no sector feminino. Em Setembro do ano passado, Li Yi venceu a prova feminina de wushu na variante changquan.

Macau já tinha conquistado o ouro no sector masculino, graças às actuações de Jia Rui, em 2010, e Huang Jun Hua, em 2018.

No Campeonato Mundial Júnior de Wushu do ano passado, que teve lugar na Indonésia, dois jovens, que estudam na Universidade Politécnica de Macau, Wong Weng Ian e Kuong Chi Hin, arrecadaram o ouro nas suas respectivas variantes. Os dois jovens – ainda com bastante margem de progressão dada as suas idades – são

exemplo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas escolas de formação desportiva juvenis do território.

“A partir do momento em que foi criada a escola de formação sob a responsabilidade do ID, a modalidade conheceu um enorme crescimento”, diz o treinador principal do wushu, Iao Chon In, em entrevista à Revista Macau.

De um grupo inicial de apenas 20 jovens, a modalidade conta “actualmente com quatro centenas” de atletas, evidenciado “a importância e o desenvolvimento que o projecto tem conhecido”.

O técnico afirma que, nos últimos dez anos, têm sido treinados muitos atletas de elevado nível, “também porque o ID cedeu um recinto com excelentes condições e um generoso apoio financeiro para os atletas”.

No actual panorama, o wushu de Macau tem “todas as condições para formar atletas de excelência, desde jovens a adultos”, reforça Iao Chon In, que lembra a criação, também em 2007 e em paralelo com o programa introduzido pelo ID, da Escola de Wushu Juvenil de

Macau, que se dedica à promoção e desenvolvimento da modalidade.

## Metas a longo prazo

O karaté é outra modalidade que tem crescido a olhos vistos no território. Tal como no caso do wushu, também nesta arte marcial os atletas de Macau têm dado cartas em competições internacionais.

“Nos últimos anos, a Associação de Karaté-Do, Macau tem vindo a formar activamente jovens atletas com potencial, na esperança de continuar a lutar por bons resultados a nível internacional no futuro”, realçou o presidente, Che Kuong Im, em declarações à Revista Macau.

O dirigente assevera que, “a fim de recrutar mais jovens atletas, a associação, em conjunto com o ID, co-organizaram a Escola de Karaté-Do Juvenil de Macau, no sentido de elevar o nível etário dos alunos”. Tal foi feito “porque a maioria das competições internacionais



Atletas de Macau arrecadaram várias medalhas na edição deste ano do Campeonato de Karaté da Ásia Oriental

## Futebol e a necessidade de competir

O FUTEBOL continua, em Macau, a ser o desporto-rei e isso significa que é nesta modalidade que se encontra o maior número de jovens atletas. A Escola de Futebol Juvenil de Macau dispõe de cerca de três dezenas de treinadores e tem actualmente turmas direccionadas para crianças entre os cinco e os 13 anos. A partir dos escalões superiores, os jovens podem eventualmente integrar as selecções de Macau de sub-14 e sub-16.

“Tem sido esta a política utilizada nos últimos anos no que toca à captação e desenvolvimento de jovens talentos

para o futebol”, afirma um dos monitores dos jogadores abaixo dos 14 anos. Geofredo de Sousa refere que os “mais pequenos” continuam a treinar e são muitos os que se juntam à escola de formação de futebol, tendo como objectivo a entrada, mais tarde, nas selecções de Macau.

Actualmente, visto que só há campeonatos a partir do escalão dos sub-14, a falta de torneios para atletas mais jovens “limita, de certa forma, a progressão que todos pretendemos”, adverte o treinador. Mas também essa situação será atenuada, diz o responsável, uma vez que

a associação se prepara para lançar um campeonato para a categoria dos sub-12, “dando assim oportunidade a que os mais novos possam mais rapidamente entrar num ritmo competitivo de maior exigência”.

Geofredo de Sousa refere também a “falta de recintos” como um entrave, mas acrescenta que esse obstáculo tem sido ultrapassado com a vontade de todas as partes envolvidas, incluindo dos progenitores. “Os pais continuam a apostar bastante no desenvolvimento dos seus filhos, trazendo-os anualmente aos testes de formação do futebol”, sublinha o treinador. ▲

para jovens começa aos 14 anos”, explica.

A Associação de Karaté-Do promoveu, nos últimos anos, várias competições abertas para jovens e torneios inter-escolas, que atraíram a participação de mais de 400 atletas. “A resposta foi tão entusiástica que a associação seleccionou alguns potenciais estagiários para integrarem a equipa de treino, integrada neste projecto a longo prazo instituído pelo ID”, atesta Che Kuong Im.

Em termos de resultados, o responsável destaca o Campeonato de Karaté da Ásia Oriental, no qual os atletas de Macau amealharam um total de 11 medalhas: uma de ouro, cinco de prata e cinco de bronze. “Estes

resultados têm sido bastante satisfatórios e este sucesso encoraja mais jovens a treinar e os pais a apoiarem para que continuem a perseguir o sonho de se tornarem atletas com elevado potencial”, refere Che Kuong Im.

### O talento nas raquetes

O ténis foi uma das primeiras modalidades a fazer parte do projecto das escolas de formação desportiva juvenis, tendo, desde então, conhecido um grande desenvolvimento, inclusive na sua própria academia, situada no Cotai. Fruto do trabalho de captação que



© DIRETOS RESENADOS

A presidente da Associação de Ténis de Macau, Louise Ung (centro), diz que há um plano específico para os atletas subirem de categorias

tem sido desenvolvido pela estrutura ligada ao ténis, a academia recebe, anualmente, cerca de uma centena de praticantes no nível de iniciação.

Louise Ung, presidente da Associação de Ténis de Macau, refere que, após a selecção dos talentos, existe um plano específico para avançarem para as diferentes categorias, de forma a não queimar etapas na formação dos jovens atletas.

Os mais jovens começam na classe de iniciados e vão subindo gradualmente, passando pelos níveis avançado e elite, integrando depois a equipa de representantes de ténis de Macau, mediante aprovação num teste realizado anualmente, explica a dirigente.

Segundo a associação, existem sete turmas no escalão de iniciados, cada uma com cerca de 15 a 18 crianças, que treinam duas vezes por semana. No nível avançado, há seis turmas com cerca de dez a 12 atletas cada, que praticam duas vezes por semana.

A elite é a categoria de formação mais elevada da academia, dispendo de dois grupos de alunos, cada um com cerca de oito elementos, com três sessões de treino semanal. Todas as aulas da academia são financiadas pelo Governo da RAEM. Já o grupo que representa Macau em competições oficiais é composto por cerca de 25 jogadores.

A associação “está empenhada em formar jovens atletas que tenham o objectivo de se tornarem tenistas profissionais”, sublinha Louise Ung. De acordo com a dirigente, “tanto o Governo como a associação estão a proporcionar um bom ambiente e treino de qualidade aos jogadores”, com uma carga mais intensiva para os atletas que representam a selecção local.

“Temos participado em muitos torneios no Interior da China e em provas internacionais, na esperança de melhorar a nossa competitividade no ténis mundial”, avança Louise Ung. ▲

# 收藏

澳門郵票

Coleccione Selos de Macau  
Collect Macao's Stamps



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



a minha cidade

# TRIUNFO E REDENÇÃO NO PALCO

© OSWALDAS





# DE TODOS OS SONHOS



Nome incontornável do panorama da dança em Macau, **Stella Ho** fintou o destino e um prognóstico médico reservado para triunfar nos palcos e fora deles. A fundadora do colectivo Stella & Artists foi diagnosticada com uma insuficiência de foro cardíaco e proibida de dançar. Apenas uma paixão a toda a prova e uma cidade a todos os níveis desafiante a fizeram perseverar

Texto | Marco Carvalho

O FRUTO proibido é, muitas vezes, o mais apetecido. No caso de Stella Ho, foi necessária uma quase pena capital para que a bailarina e coreógrafa compreendesse que a dança era o alfa e o ómega, o princípio e o fim. A agora directora artística da companhia Stella & Artists começou a aprender, aos seis anos, técnicas básicas de dança clássica chinesa e os rudimentos do que se viria a tornar o seu destino. Mas uma revelação devastadora quase aniquilou desde a raiz o que se viria a tornar uma respeitada carreira nos palcos, dentro e fora das fronteiras do território: “Descobriram, a determinada altura, que tinha um problema de foro cardíaco”, explica.

“Na altura, os médicos acreditavam que, se as batidas cardíacas não fossem regulares, era necessário evitar movimentos bruscos e desportos intensos. Dançar estava fora de questão. Julguei que o facto de não poder dançar não me afectaria, mas, ao fim de vários meses em casa, percebi que não podia viver sem a dança”, enfatiza Stella Ho.

# a minha cidade

## 01 De todos os palcos, o favorito

DISSONANTE, carecido de harmonia, o coração de Stella Ho encontrou na dança como que um compasso perfeito, o ritmo que por vezes o fazia galgar uma ou outra batida. Quando a dança se insinuou tão essencial como o pão para a boca, Stella Ho perdeu o medo e deixou de ouvir os médicos.

“Ao fim de alguns meses de paragem, decidi continuar a dançar. Deixei de me importar com que os médicos diziam”, admite a coreógrafa. “Não há forma de curar a doença que tenho, mas surgiu, entretanto, algo que me pode ajudar a viver mais tempo. Na verdade, tenho um desfibrilador no peito. Ajuda a fazer com que o meu ritmo cardíaco seja mais regular”, explica.

O aparelho, que permite combater a fibrilação cardíaca – uma sucessão rápida e irregular de contracções dos músculos do coração –, acelerou o regresso da então jovem dançarina aos palcos e a uma montra que recorda com particular nostalgia.

“Perdi a conta ao número de vezes que actuei no Largo do Senado. Agora, os espectáculos ao ar livre não são muito frequentes, mas na altura em que cresci quase todos os fins-de-semana havia espectáculos no Senado”, recorda

Stella Ho. “Era uma experiência completamente diferente das demais que tive no palco, até porque conseguíamos ver o público, perceber as suas reacções. Num teatro, numa sala de espectáculos, não conseguimos ver quem nos está a ver”, esclarece.

## 02 Jardim secreto no fim do mundo

NO Largo do Senado desaguam residentes em passo acelerado e turistas em transumância. Oriente e Ocidente entrelaçam-se num inequívoco abraço secular que confere à emblemática praça uma aura incomparável.

Se o largo ferve em azáfama, no planisfério emocional da directora artística da companhia Stella & Artists cabem rincões do território nos antípodas do bulício que pautam o quotidiano do umbigo da cidade.

Entre os predilectos da coreógrafa, que terminou o curso de coreografia da Escola de Dança do Conservatório de Macau em 2004, está a Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó, em Coloane.

“Quando eu era pequena, o meu pai costumava conduzir até lá. Aquela zona, aos meus olhos, era como se fosse um jardim secreto. Poucas pessoas conheciam aquela zona e eram ainda menos as que iam até lá. Corríamos sem preocupação, havia uma pequena fonte, uma estátua de Nossa Senhora”, recorda Stella Ho.

“Sempre que lá ia, ficava com a impressão de que penetrava num jardim secreto que só a mim me pertencia. Era o local mais longínquo até onde se podia conduzir. Era um mundo completamente diferente de tudo o mais que Macau tinha para oferecer”, assegura a antiga dançarina, que concilia a paixão pela dança com um emprego a tempo inteiro na função pública.



Largo do Senado

### 03 Ajóia e a coroa

RECUPERADAS e hoje mais acessíveis do que nunca, as instalações da Antiga Leprosaria de Ká-Hó já não são, aos olhos de Stella Ho, o segredo mais bem guardado de Macau. O véu de silêncio e de secretismo que as envolvia e o leve sopro de transgressão exalado por tudo o que é ruína foram substituídos pelo cândido e ordeiro equilíbrio dos espaços aos quais é insuflada uma nova vida.

A Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó permanece, ainda assim, uma referência num oásis de tranquilidade: “Foi feito um esforço para transformar aquela zona numa atracção turística, mas como é bastante afastada do centro da cidade, não são muitos os turistas que se deslocam até lá. Continua a ser um local muito especial para mim”, confidencia.

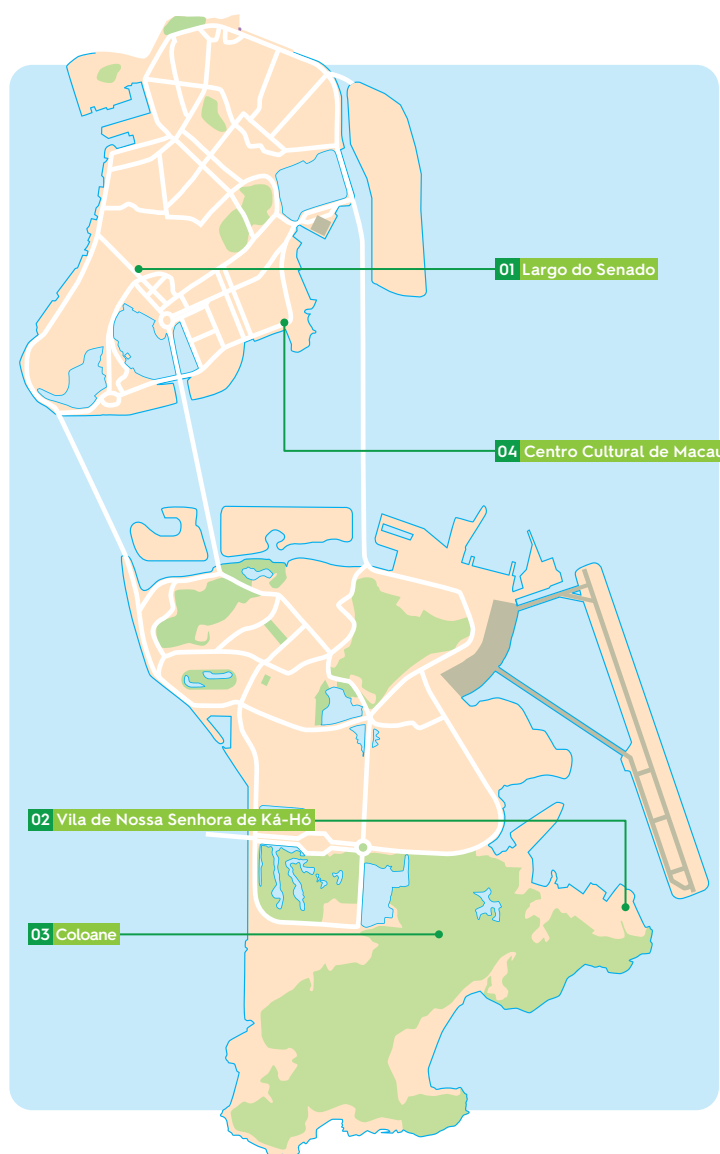
O afecto e a predilecção estendem-se, sem constrangimentos, ao resto de Coloane. A ilha é cada vez mais procurada por levas de visitantes à procura da fotografia ideal, mas preserva uma autenticidade e um aconchego que são cada vez mais raros noutros locais de Macau.

“Quando eu era pequena, nem todas as crianças da minha geração tinham a sorte de ter um pai que as levava para onde quer que fosse. O meu tinha carro e

levava-nos para todo o lado. A vila de Coloane era, para mim, sinónimo de exploração e de aventura”, admite Stella Ho.

“Ainda hoje, Coloane convida à exploração. Permanece um local

tranquilo e aconchegante e não é difícil perder-me nos becos e nas ruas à descoberta de lojas e galerias. Continua a ser um recanto muito especial, com um sem fim de surpresas para descobrir”, sustenta.



#### 04 Onde o sonho ganhou asas

SE UM sem fim de performances no Largo do Senado enredaram a jovem Stella Ho na paixão pela dança, foi a principal sala de espetáculos de Macau e o mais apetecido dos palcos do território que fizeram com que o sonho ganhasse asas.

Em 2008, foi seleccionada para participar no programa de intercâmbio de coreógrafos “Dança até Nova Iorque”, organizado pelo Centro Cultural de Macau. Ao abrigo da iniciativa, a então dançarina viajou para os Estados Unidos da América, onde recebeu formação intensiva. A experiência

mudou o posicionamento de Stella Ho face ao que era, até então, uma paixão exacerbada, a bússola que lhe orientava o coração. A coreógrafa convenceu-se de que, apesar de nunca ter encontrado na dança um modo exclusivo de vida, podia ajudar os outros a tornarem-se profissionais.

“Quero que a dança em Macau se desenvolva verdadeiramente, até porque acho que há muita margem de manobra para melhorias, muito espaço para desenvolvimento. A determinada altura, dei por mim a pensar que, apesar de não ganhar a vida a dançar, poderia muito bem ajudar os outros a trilhar esse caminho”, explica.

“Como estudei administração e gestão e a dança não é o meu ganha-pão, talvez seja um pouco mais fácil, uma vez que é a minha carreira que financia a minha paixão pela dança”, sustenta Stella Ho.

A experiência em Nova Iorque conferiu à coreógrafa o impulso que faltava e, em 2012, depois de duas décadas na Companhia de Dança Violeta, Stella Ho fundou a sua própria companhia.

Em 12 anos de vida, o colectivo Stella & Artists conta com colaborações com artistas como Amy Marshall (Estados Unidos da América), Jacek Luminski (Polónia), Alexandra Bataglia (Portugal), Yuri Ng, Mui Cheuk Yin e Xing Liang, de Hong Kong. ▶



Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó



## “COZINHAÇÃO MAQUISTÁ”. NA DIVERSIDADE É QUE ESTÁ O GANHO

O que para uns é um entrave à afirmação da gastronomia macaense, para **Carlos Anok Cabral** é um aspecto fundamental da sua riqueza e vitalidade. O presidente da Confraria da Gastronomia Macaense argumenta que a existência de múltiplas receitas para um mesmo prato não coloca em causa a gastronomia macaense, mas é a base da diversidade que a sustenta

# gastronomias

Texto | Marco Carvalho

**A** LEMBRANÇA é doce, delicada e repleta de felicidade. É aos dias fartos da infância que remonta o primeiro contacto de Carlos Anok Cabral com a alquimia da cozinha. Foi a ver os bolos crescer na cozinha da avó que o actual presidente da Confraria da Gastronomia Macaense primeiro se convenceu de que, mais do que um ritual ou do que um acto de circunstância, cozinhar é o único gesto de amor em que a magia se faz palpável.

“Comecei com sete anos. Naquela altura, praticamente aquilo que fazia era ajudar a minha avó na cozinha a fazer os bolos. Para uma criança, fazer um bolo é uma coisa muito simples. Sentava-me numa cadeirinha, prendia a taça entre as pernas e, com um varão de madeira, começava a mexer para fazer a massa para o bolo”, recorda Carlos Cabral.

Na preparação de qualquer iguaria, a primeira manifestação de magia nasce da amálgama, muitas vezes inusitada, de ingredientes, mas também do engenho com que são preparados. Há um meneio que se faz espanto no arcaico milagre de transformar simples claras de ovo na frágil tessitura de uma nuvem de algodão, processo prenhe de fascínio que o

cozinheiro macaense se habituou a acompanhar, tanto sob a orientação da avó, quanto pela mão da mãe, cujos preparados culinários adoçaram durante algum tempo a boca aos clientes do Hotel Lisboa.

“A minha mãe fazia bolos – de laranja, de ananás, de manteiga, de chocolate, bolo mármore – e vendia-os para o Hotel Lisboa. A determinada altura, o hotel começou a exigir uma maior quantidade de bolos e tornou-se impossível para a minha mãe satisfazer a procura. De qualquer forma, comecei com sete anos, mas, a bem dizer, na parte da doçaria”, conta.

As iguarias salgadas e os sabores macaenses são uma descoberta tardia, uma revelação que se fez tangível pela mão da tia, Rita Cabral, já “Calito” – nome pelo qual é carinhosamente conhecido no seio da comunidade macaense – era homem feito.

O baptismo de fogo no mais genuíno repositório das tradições gastronómicas de Macau não é fruto do acaso, mas quase. “Quando voltei para Macau, em 2004, a minha tia ajudou-me a fazer a inscrição num concurso de culinária, de comida macaense. Macau recebeu nesse ano o Encontro das Comunidades Macaenses e foi a partir daí que comecei a explorar com mais afinco os pratos e os sabores macaenses. A minha tia fez a inscrição, eu tive de aceitar, mas disse-lhe que tínhamos de fazer o

possível para ganhar qualquer coisa”, lembra Carlos Cabral.

O prato que preparou – a emblemática fula-papaia com caranguejo – garantiu-lhe o segundo lugar na competição e um estatuto pioneiro numa nova fornada de cozinheiros apostados em salvar o património, as técnicas e os sabores que ao longo de séculos ajudaram a edificar a gastronomia macaense. A iguaria, que tem como ingrediente fundamental a flor de papaia, é um de uma série de petiscos em risco de desaparecer, seja por escassez de matéria-prima ou pela evolução das técnicas de confeção.

“Há, por vezes, uma grande dificuldade para reproduzir receitas antigas, utilizando novas técnicas de confeção. Um dos problemas diz respeito à equiparação do peso e da quantidade. Era frequente as senhoras irem ao mercado e, em vez de pedirem um determinado peso, dizerem que queriam dez patacas de carne de porco picada. Os registos em moeda constituem um grande desafio para nós actualmente”, reconhece Carlos Cabral.

“Outra dificuldade é a perda de alguns ingredientes. Agora, em Macau, é muito difícil encontrar flor de papaia, por exemplo. Durante alguns anos, conseguia encomendar a partir do Interior da China, onde conhecia um camponês que tinha um pomar onde só plantava

árvores de papaia”, acrescenta. “O balichão é outro dos ingredientes em risco, até porque é feito com camarões muito pequeninos. São muito pequenos e, nesta zona, antigamente ainda era possível encontrá-los. Agora é um ingrediente que está praticamente esgotado.”

### UMA “COZINHAÇÃO” PLURAL

Se o caranguejo fula-papaia que cozinhou em 2004 possuía o apuramento ideal para embalar o então incipiente cozinheiro para uma jornada de descoberta dos saberes e sabores maquistas, o lançamento, em Dezembro de 2013, do livro “Comê Qui Cuza?” constitui um marco incontornável no processo de renovação e reafirmação do mais genuíno património gastronómico de Macau.

Com mais de três dezenas e meia de receitas redigidas em português, chinês e inglês, acompanhadas de pequenos apontamentos em patuá, o livro é a primeira obra a conciliar a gastronomia macaense e a “lingu maquista”, ou não fosse “Calito” Cabral presença frequente nas récitas do grupo de teatro Dóci Papiaçám di Macau.

Em “Comê Qui Cuza?”, Carlos Cabral detalha, a par e passo, os segredos de iguarias que são presença habitual na mesa das famílias macaenses. O incontornável minchi pontifica em dose tripla, uma opção justificada com a natureza polissémica e plural da culinária maquista. O insigne cozinheiro macaense considera que a verdadeira essência da gastronomia macaense radica na diversidade, quase da mesma forma que uma grande

diversidade dialectal enriquece certas línguas.

“Cada família, sua receita. Não podemos escolher uma versão, colocá-la cá para fora e dizer que determinada receita é melhor do que as demais. Não é assim tão simples. Há quem tenha provado diferentes variações de uma mesma receita e se tenha apercebido de que não é propriamente fácil dizer qual é a melhor”, argumenta Carlos Cabral.

A perspectiva de que na variedade é que está o ganho norteia também a sequência de “Comê Qui Cuza?”, obra em fase de acabamento, mas ainda sem data definida para desaguar nos escaparates das livrarias. A obra dá a conhecer receitas de petiscos ainda recorrentes nas mesas das famílias macaenses, mas também iguarias que não sobreviveram à voragem do tempo e caíram em desuso.

“O segundo volume de ‘Comê Qui Cuza?’ está praticamente feito. Os pratos já foram escolhidos, foram confeccionados e até já tenho as fotografias. É na parte das histórias que está mais atrasado, porque eu quero manter também essa parte em patuá. Já escrevi metade das histórias, agora falta a outra metade”, revela o autor.

“Há receitas menos conhecidas. Algumas receitas estavam perdidas e consegui recuperá-las graças à minha tia, que as herdou de uma senhora macaense que emigrou para o Canadá há muitos anos e já faleceu”, remata. ▀



A grande variedade de pratos faz parte da riqueza da culinária macaense

## roteiro

## + ESPECTÁCULO

## O eterno fascínio dos grandes clássicos

Em grande medida, “Tosca” é a mais operática de todas as óperas. Criada por Giacomo Puccini e estreada em Janeiro de 1900, exsuda tensão e uma sequência imbatível de situações dramáticas, que culminam num assassinato, numa execução e num suicídio.

Considerada à época como um “pequeno e decadente choque”, a obra-prima de Puccini regressa a Macau pela mão do Teatro Mariinsky. Com encenação do coreógrafo escocês Paul Curran, a ópera conta a história de Tosca, uma diva do canto lírico que se apaixona por Cavaradossi.

O afecto profundo e genuíno que nutrem um pelo outro não se deixa abalar por discussões ocasionais, mas o seu amor acaba ameaçado por uma conspiração perversa, com motivações obscuras: Scarpia, um ardiloso chefe de polícia, há muito que cobiça a atenção de Tosca e planeia separar o casal.

O público pode esperar momentos fulgurantes, melodias inebriantes e um arrebatamento digno dos melhores filmes modernos de suspense.



© SITE ACADEMIC MARIINSKY THEATRE

## “Tosca”

**LOCAL** Grande Auditório do Centro Cultural de Macau

**DATA** 4 e 5 de Outubro, às 19h30  
6 de Outubro, às 14h30

**PREÇO** Entre 300 e 980 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

## + EXPOSIÇÃO

## Despertar para as artes

A edição inaugural do Festival Internacional de Artes para Crianças de Macau terminou em Agosto, mas o espírito da iniciativa sobrevive pelo menos até 27 de Outubro através da exposição “Mundo Fantástico da

Arte do Centre Pompidou”.

A mostra, a que estão associadas acções de formação e outras iniciativas de divulgação artística,



© WEST BUND MUSEUM

propõe uma viagem de exploração das artes destinada a crianças entre os três e os 12 anos. Patente ao público no Museu de Arte de Macau e nas antigas instalações do Matadouro Municipal, na Barra, a exposição é fruto de um esforço conjunto que envolve o Centro Pompidou, em Paris.

A iniciativa contempla três zonas temáticas muito distintas – “Ritmos, Formas, Cores”, “De Passagem” e “Lanterna Mágica” –, ainda que com um paradigma comum: a criação de um ambiente artístico inspirador, destinado a fomentar a criatividade e o gosto pela criação artística.

Em paralelo, o Antigo Matadouro Municipal acolhe a instalação interactiva “As Plantamouves”.

## “Mundo Fantástico da Arte do Centre Pompidou”

**LOCAL** Museu de Arte de Macau e Antigo Matadouro Municipal

**DATA** Até 27 de Outubro

**HORÁRIO** Museu de Arte de Macau, de terça-feira a domingo  
Antigo Matadouro Municipal, diariamente

**PREÇO** 180 patacas



MAIS INFORMAÇÃO



## +LIVRO

## O génio na ponta do lápis



É uma das tradições anuais mais aguardadas pelas comunidades lusófonas de Macau e também uma das mais facilmente reconhecíveis. Desde há mais de três décadas que Victor Hugo Marreiros é responsável pela imagem das celebrações do Dia de

Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, promovidas pela Casa de Portugal em Macau.

Os cartazes que produz – e que combinam os símbolos mais facilmente identificáveis da portugalidade, crítica social, mordacidade e as preocupações da comunidade portuguesa radicada em Macau, mas também os desafios com que se deparam Portugal e o mundo – tornaram-se uma imagem de marca da própria presença da comunidade lusa em Macau.

Ciente da relevância e da singularidade estética dos cartazes criados por Victor Hugo Marreiros, a Casa de Portugal reuniu em livro os trabalhos com que o designer se associou, ao longo das três últimas décadas, às comemorações do dia 10 de Junho. A iniciativa deu também azo a uma exposição, que esteve patente ao público até 22 de Julho.

## “Victor Hugo Marreiros 10.6”

**AUTORIA** Victor Hugo Marreiros

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Artes gráficas, design, criatividade

**IDIOMA** Português

**EDITOR** Casa de Portugal em Macau

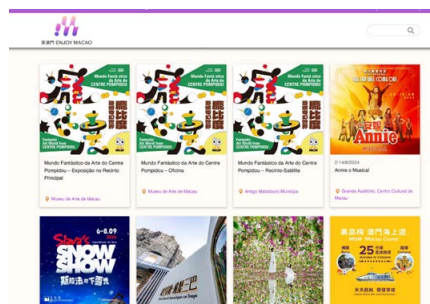
## +NA REDE

## Onde e quando tudo acontece

Espectáculos, festivais, exposições, certames recreativos, palestras, eventos desportivos, feiras, convenções, seminários e muito mais. Se acontece dentro das fronteiras de Macau, nas salas de espectáculo e nos demais recintos de entretenimento e lazer, é bem provável que o encontre na plataforma “Enjoy Macau”.

Lançada em Maio último, a mais recente versão do portal electrónico da Rede de Eventos de Macau integra informação variada e abrangente sobre as actividades de natureza cultural, desportiva, social, académica e até económica que têm o território como palco. O manancial de informação disponibilizado permite a residentes e turistas apropriar-se de forma centralizada das actividades externas promovidas por vários departamentos governamentais, faculdades e universidades, mas também pelas seis empresas de turismo e lazer integrados.

Munido com um motor de busca integrado, o portal permite pesquisar e identificar certames tendo por base referências precisas, um período específico ou diferentes zonas de Macau.



**ORGANIZAÇÃO** Direcção dos Serviços de Turismo e várias outras entidades públicas e privadas

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Artes, espectáculos, lazer, entretenimento

**IDIOMA** Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado, Inglês



**WEBSITE**  
www.enjoymacau.mo



**“THE APOTHEOSIS OF TOURISM: THE REALM OF THE GODS” (2024)**  
Instalação envolvendo media digital e fotografia (260cm altura x 260cm comprimento x 620cm largura)

## Kun Wang Tou

NASCIDO em Macau em 1996, onde cresceu, Kun Wang Tou especializou-se em fotografia e media digital na Universidade de Massachusetts Dartmouth, nos Estados Unidos. Em terras norte-americanas, esteve ligado ao campo da fotografia comercial: alguns dos projectos em que esteve envolvido chegaram mesmo à movimentada Times Square, em Nova Iorque.

Regressou à terra natal em 2020, onde tem vindo a desenvolver um percurso

artístico no campo da fotografia, questionando e extravasando os limites tradicionais desta forma de arte. Além de Macau, o seu trabalho já esteve exposto no Interior da China, Taiwan, Singapura e Estados Unidos.

Algumas das suas criações mais recentes estão patentes no resort integrado “Parisian Macao” até ao dia 30 de Setembro. A mostra, sob o título “Datascape - Post Photographic Art in Digital Era”, conta com o patrocínio do Fundo de Desenvolvimento da Cultura. ▲

# Mundo Fantástico da Arte do CENTRE POMPIDOU



Detalhes



[www.MAM.gov.mo](http://www.MAM.gov.mo)

RECINTO PRINCIPAL  
MUSEU DE ARTE DE MACAU

RECINTO-SATÉLITE  
ANTIGO MATADOURO MUNICIPAL

2024.7.23  
-10.27

慶祝中華人民共和國成立75周年、澳門回歸祖國25周年  
 Celebração do 75.º Aniversário da Fundação da República Popular da China,  
 e do 25.º Aniversário do Regresso de Macau à Pátria  
 Celebration of the 75<sup>th</sup> anniversary of the founding of the People's Republic of China,  
 and the 25<sup>th</sup> anniversary of the establishment of the Macao Special Administrative Region



澳門特別行政區  
 二十五周年紀念  
 Celebração do  
 25.º Aniversário da  
 Região Administrativa  
 Especial de Macau

# 第32<sup>nd</sup> 澳門國際煙花比賽匯演

## Macao International Fireworks Display Contest

### 32.º Concurso Internacional de Fogo-de-Artifício de Macau

14,15,21/9  
 1,6/10/2024  
 21:00, 21:40



最佳觀賞點 | Locais de visualização | Best viewing locations



南灣·雅文湖畔  
 Anim'Arte NAM VAN  
 Anim'Arte NAM VAN

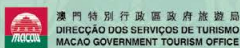
沙格斯大馬路 (澳門文華東方酒店側)  
 Avenida de Sagres (ao lado do Hotel Mandarin Oriental de Macau)  
 "Avenida de Sagres" (next to Mandarin Oriental, Macau)

孫逸仙大馬路觀音蓮花苑至觀音像海濱休憩區  
 Avenida Dr. Sun Yat-Sen, entre o Centro Euceménico Kun lam  
 e a Zona de Lazer da Marginal da Estátua de Kun lam  
 "Avenida Dr. Sun Yat-Sen", between Kun lam Ecumenical Centre  
 and Leisure Area of Kun lam Statue Waterfront

澳門科學館海堤  
 Passeio à beira-mar do Centro de Ciência de Macau  
 The seaside of Macao Science Center

氹仔海洋大馬路  
 Avenida do Oceano da Taipa  
 "Avenida do Oceano da Taipa"

主辦單位  
 Organizador  
 Organizer



領銜合作夥伴  
 Parceiros Líderes  
 Leading Partners



支持單位  
 Entidades de Apoio  
 Supporting Entities



媒體合作夥伴  
 Parceiro da Comunicação Social  
 Media Partner



場地合作夥伴  
 Parceiro de Local  
 Venue Partner

